

Sino Azul

N.º 2 — 1958



Sino Azul

ANO XXXI N.º 2 — 1958

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPIRITO SANTO



NOSSA CAPA

Detalhe da torre, com
refletores parabólicos,
do serviço telefônico
interurbano de micro-
ondas, localizada em
Duque de Caxias.



NESTE NÚMERO

MICRO-ONDAS

Marco de Progresso

Aspectos da Inauguração

Início dos Trabalhos: Ensaios de Propagação

A Micro-Onda, Uma Realidade Vitoriosa, Teve a Supervisão Desses Sete Homens, a Quem Coube a Orientação das Normas de Trabalho

Tarefa Ádua, a Fase Preparatória. Foram Muitos os Obstáculos a Serem Vencidos

Esquema Explicativo de Como se Processa Uma Ligação Pelo Sistema de Micro-Ondas Entre o Rio e a Cidade de São Paulo

O Equipamento Pronto a Entrar em Serviço: Alô Rio! Alô São Paulo! Micro-Ondas no Ar

REPORTAGEM

Campinas a Princesa do Oeste

ORGANIZAÇÃO

Várias Nomeações na Administração e em Diversos Setores da Companhia Telefônica Brasileira

OUTRAS NOTÍCIAS

Várias Notícias da Companhia Telefônica de Minas Gerais

Alfredo Thom dos Santos

Os que Vão Gozar o Merecido Prêmio da Aposentadoria

Veteranos do Distrito Federal

Com Grande Elevação Espiritual, os Colegas de São Paulo Realizaram a Sua Páscoa Coletiva

Todos os Colegas Devem Aprender Como Aplicar o Método da Respiração Artificial

Vários Acontecimentos na Família Telefônica Veteranos

A Sul América Paga o 1.º Seguro de Vida em Grupo em São Paulo

Campos Homenageia seus Veteranos



MICRO ONDAS

Marco de Progresso

NO momento em que, o chefe do Governo, sr. Juscelino Kubitschek manteve, por alguns momentos, uma palestra amistosa com o sr. Janio Quadros, o Presidente da República e o Governador do Estado de São Paulo estavam assinalando um verdadeiro marco na história das telecomunicações no Brasil.

É que estava sendo usado, pela primeira vez, o sistema de micro-ondas, entre o Rio de Janeiro e São Paulo, completando o enlace projetado e efetuado pela C.T.B., entre as duas cidades e Campinas, já anteriormente ligada a São Paulo, como parte do chamado Plano 5, de expansão do serviço interurbano de nossa Companhia.

Os que trabalham na C.T.B. conhecem o significado desse acontecimento. Ele representa melhor serviço para toda uma região que atravessa, atualmente, grande desenvolvimento industrial e para a qual comunicações rápidas e de alto nível técnico são essenciais. No desenvolvimento dos trabalhos, a C.T.B. não mediu esforços, para a concretização do plano, que tomou vários anos de trabalho e representou um investimento de capital de cerca de seiscentos milhões de cruzeiros. Os resultados iniciais servem para dar perfeita idéia da necessidade de um sistema de canais múltiplos, nessa grande área: agora já se fala para São Paulo ou vice-versa em menos de um minuto, enquanto, antes de sua inauguração, frequentemente, nas horas de maior tráfego, havia sobrecarga, acarretando demora na complementação das ligações.

Não se pode deixar de considerar a colaboração imprescindível de todos os que contribuíram com seu esforço, sua dedicação e sua confiança, para que o empreendimento alcançasse o amplo sucesso finalmente obtido.

Do que foram os trabalhos, SINO AZUL deu amplas notícias, durante o desenvolvimento do plano de instalação do sistema. A C.T.B. teve sempre a dedicação e o esforço de seus empregados, confiantes no sucesso do empreendimento que levavam a efeito. Das autoridades, nunca faltou à C.T.B. o apoio, manifestado na ampla colaboração recebida. Seria grande, a relação de todos aqueles que, alcançando o sentido e a grandiosidade do sistema de micro-ondas para o progresso do país, acorreram a dar sua contribuição.

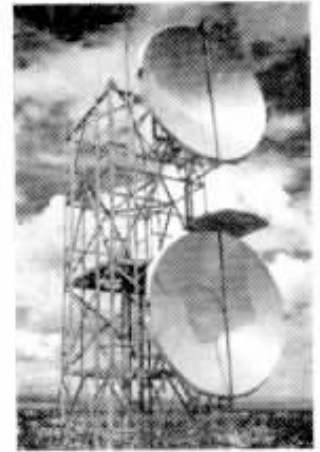
Em todas as cidades da rota, onde a C.T.B. teve que realizar seus testes ou, posteriormente, instalar suas torres, a colaboração das autoridades, veio associar-se o entusiasmo das populações locais, que acolheram com carinho os homens de nossa organização.

Agradecer daqui a todos, individualmente, seria impossível. Temos, entretanto, nesse momento, ainda uma vez, a satisfação do dever cumprido e a alegria de podermos ser gratos a tanta gente. E ainda uma vez temos a convicção de que todos compreendem que a Companhia Telefônica Brasileira tem, através de sua existência, sido feliz em seu propósito de procurar servir melhor.

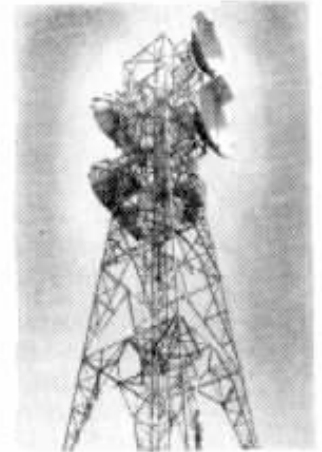


“Num país das proporções do Brasil, com seu imenso território, a facilidade de comunicações é uma determinante de progresso. Sinto-me feliz por ter ocorrido, durante minha gestão à testa do Governo, a inauguração de um sistema que, por sua grandiosidade, está à altura do desenvolvimento do país.”

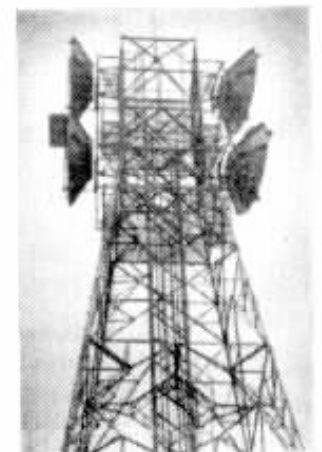
Palavras do Presidente da República,
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.



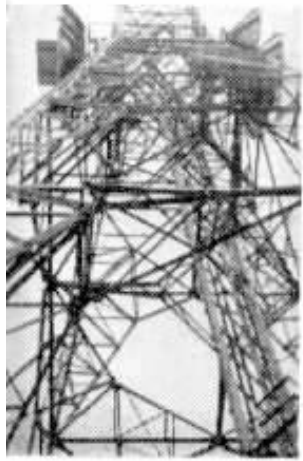
**Duque de
Caxias**



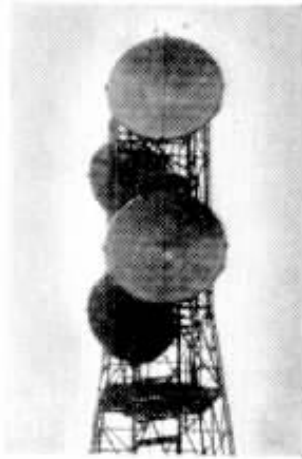
Queluz



**São José
dos Campos**



Mendes



Barra Mansa

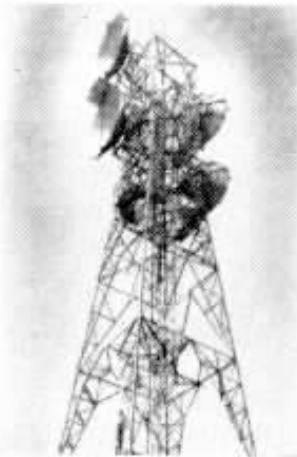


"A Companhia Telefônica Brasileira tem acompanhado o nosso progresso, tem tentado e tem conseguido, com largos passos, crescer como São Paulo cresce, o que é, em si, um prodígio. em si, um milagre e, em si, uma prova de competência e de interesse"

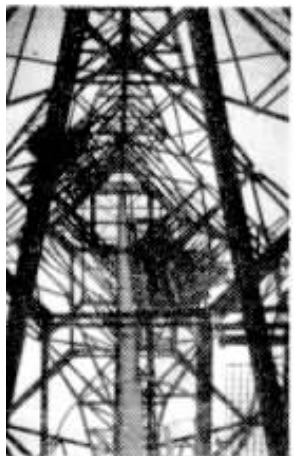
Palavras do Governador do Estado de São Paulo, Professor Janio Quadros.



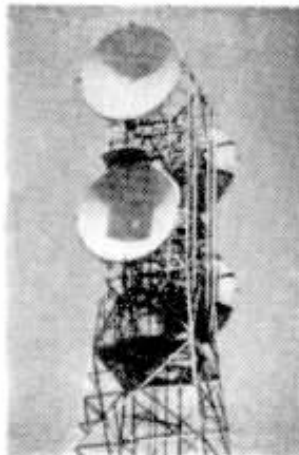
Aparecida



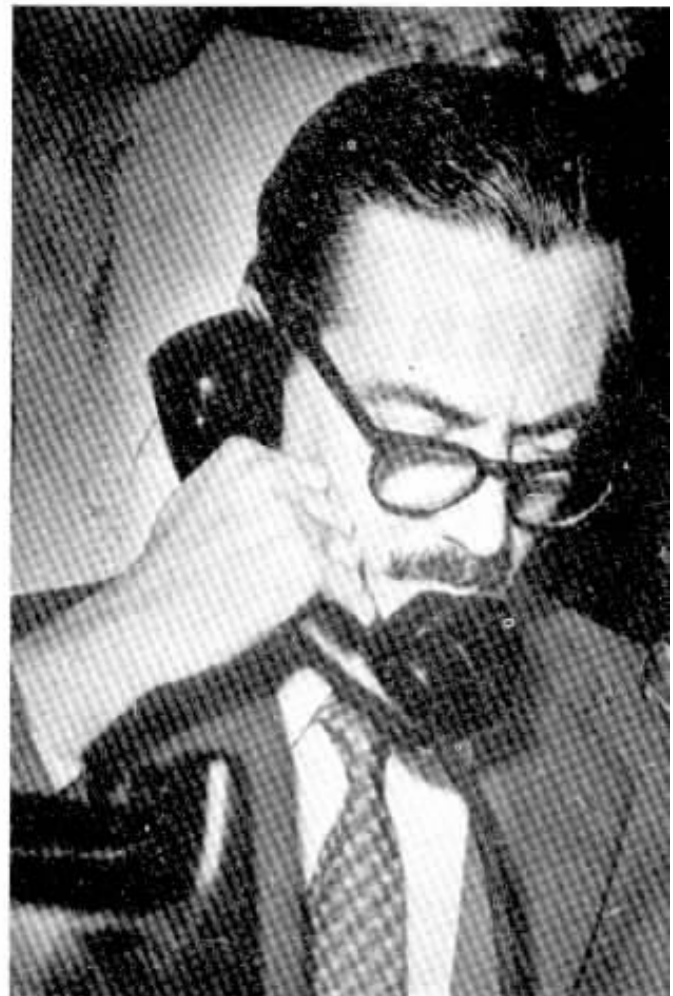
Caçapava



Mogi das Cruzes



Tucuruvi





Depois de falar pelo sistema com o Presidente da República, o sr. Janio Quadros percorreu a C.T.B.

Inúmeras foram as autoridades que estiveram na estação do interurbano da Capital Federal.



Na exposição havida durante a solenidade, nossos engenheiros explicaram aos convidados o sistema.





O Sr. Pedro Renault Castanheira fez um discurso, durante a inauguração, historiando a evolução dos serviços telefônicos interurbanos da Cia. Telefônica Brasileira.

genharia e Arquitetura; o general Aurélio Lira Tavares, Diretor de Comunicações do Ministério da Guerra; inúmeras outras pessoas gradas.

A C.T.B. organizou uma exposição fotográfica, documentando trabalhos de micro-ondas. Na exposição, estão mostrados os testes de propagação, a construção de torres, prédios e estradas e o equipamento próprio dito, além de um roteiro esquemático que indica como são feitas as ligações por micro-ondas.

Na oportunidade, o Sr. Pedro Renault Castanheira, Vice-Presidente de nossa Companhia, fez um discurso, alusivo ao ato e que reproduzimos abaixo:

"Há cerca de 40 anos ou, para ser mais preciso, no dia 26 de maio de 1918, neste

(Continua na pág. 47)

Aspectos da inauguração



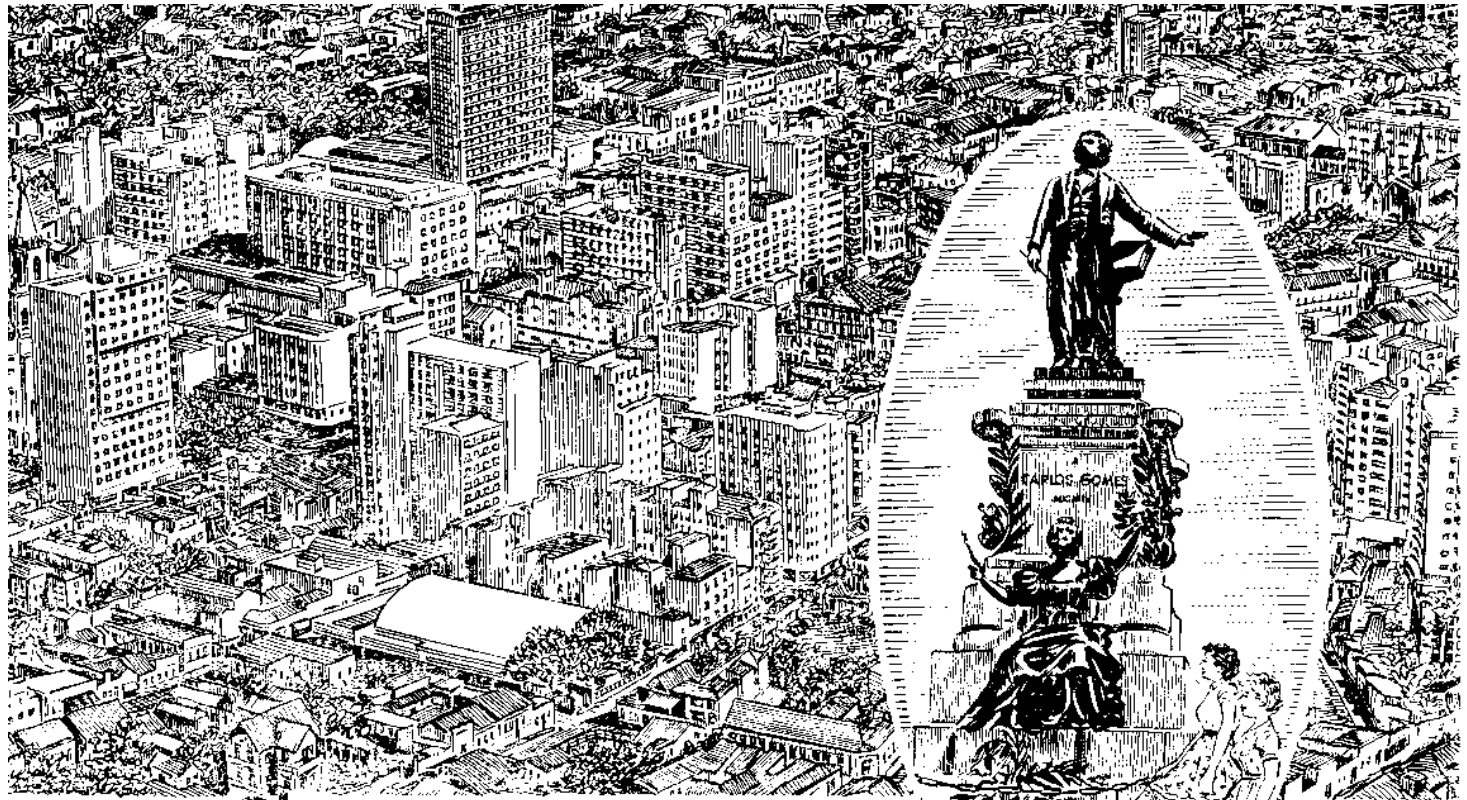
COM uma ligação telefônica entre o Sr. Cleantho de Paiva Leite, representando o Ministro da Viação e Obras Públicas, no Rio de Janeiro e o Sr. Carlos Reis Filho, em São Paulo, foi inaugurado o sistema de micro-ondas que, agora, liga as duas maiores cidades do Brasil.

Estavam presentes à inauguração o Presidente da Comissão Técnica de Rádio, general Olímpio Mourão Filho; o coronel Alberto Bittencourt, Diretor Geral do Departamento de Correios e Telégrafos; o dr. Hugo Thompson Nogueira, Diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura do Distrito Federal; o dr. Nelson de Azevedo Branco, Presidente da Comissão Fiscalizadora do Serviço Telefônico; o professor Adolfo Morales de los Rios, Presidente do Conselho Federal de En-



Em São Paulo, Carlos Reis Filho atendeu à primeira ligação solene feita pelo sistema.

O sr. Cleantho de Paiva, representando o Ministro da Viação, fez a primeira ligação para São Paulo. Na foto, ele aparece entre os senhores Olímpio Mourão e José Bittencourt.



Campinas

a Princesa do Oeste

EM sua penetração pelos sertões brasileiros, os chamados bandeirantes eram movidos por dois objetivos principais: a busca de minas de pedras e metais preciosos e o arrebanhamento de índios que, trazidos de volta para a costa, eram vendidos como escravos aos senhores das fazendas existentes nas imediações do litoral. Em suas inúmeras paradas pelo sertão, escolhiam os pontos mais adequados ao descanso, para armazenarem os suprimentos de que, nas suas viagens subsequentes, viriam precisar. Assim, sem o pressentirem, lançaram as sementes das primeiras povoações do interior brasileiro, criando os arraiais que, mais tarde, se transformariam em grandes cidades. Campinas nasceu assim. Um pouso dos intrépidos aventureiros estava situado em uma região de tão boas condições de clima e de fertilidade, que a boa fama de

suas terras atraiu agricultores, homens habituados ao amanho de terras virgens, que se fixaram como pioneiros, em uma região inteiramente inexplorada, para tirarem o sustento de seu solo fértil.

Em 1733, a população fixa da futura Campinas somava 357 almas.

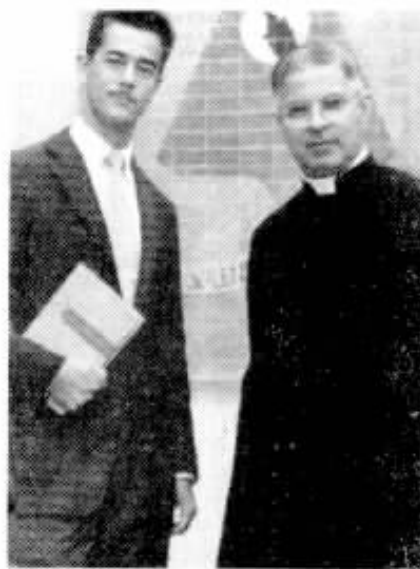
Hoje, Campinas tem cerca de 160 mil habitantes, situando-se entre as dez maiores cidades brasileiras. Em menos de dois séculos, par a par com seu considerável crescimento, a cidade deu ao mundo o gênio musical do compositor Carlos Gomes, celebrizado pelo "O Guarani", "O Escravo", a "Fosca" e inúmeras outras composições de rara beleza musical e aprimorada técnica. Ali também nasceu Campos Sales, apontado, em sua passagem pela Presidência da República, como o equilibrador das finanças de nossa terra.

A cidade cultua com grande carinho seus vultos históricos. Não vive, porém, de glórias. É seu grande progresso, o motivo de maior orgulho. Em seus duzentos anos de existência, a cidade e o município têm crescido extraordinariamente e, no período de desenvolvimento industrial e agrícola que o Brasil atravessa, as chaminés de suas fábricas e o esplendor de seus campos cultivados documentam para os visitantes o espetacular impulso por que tem passado a "Princesa do Oeste".

Os pneumáticos Dunlop são fabricados em Campinas e abastecem o mercado brasileiro. As conhecidas máquinas de costura Singer e os produtos enlatados Swift escolheram Campinas para ali montarem suas indústrias e a fábrica de chapéus Cury, talvez a maior da América do Sul, também se localiza no município.



Geny Camargo e seu primogênito, José Fernando. Ela é a telefonista-chefe local.



Aluno da Universidade de Campinas, Celso Mello, do Tráfego, visto com seu Reitor.



Povo poético, o campineiro. Isabel e Leda conversam junto ao Monumento às Andorinhas.



Na fábrica de máquinas Singer, Orlando Polatto, em presença do sr. Mehl, técnico da firma, instrui a telefonista.



No grupo Escolar Dom João Nery, nosso colega Darcy Pizão alfabetiza vários adultos.



Zoroastro Lima, Chefe do Distrito de Campinas, dá orientação a Sebastião de Moraes



O passatempo de Emilia de Paiva, do Tráfego, é colecionar pratos e miniaturas.



O Estado mantém, em Campinas, um serviço de sericicultura, destinado à produção experimental. Visitando-a, Isabel Bolognini e Marlene Costa apreciavam as belas meadas de seda pura ali produzidas.

Cogita-se da instalação de uma estação de televisão na Cidade das Andorinhas. Por enquanto, entretanto, os campineiros, por meio de repetidoras, captam as emissões das estações de São Paulo. Para os que gostam de futebol, existem vários estádios, destacando-se o do Ponte Preta, que é o quarto do Brasil, em tamanho. Os turfistas encontram emoções no Jôquei Clube local e as pessoas que gostam de passear por lugares pitorescos, visitam os bosques.

O dos Jequitibás tem, em seu interior, um pequeno jardim zoológico e um bem aparelhado Museu de História Natural. O do Chapadão delicia os turistas com a beleza da paisagem. Grandes clubes completam, junto com os modernos e confortáveis cinemas, o quadro de diversões.



Branzeza de Oliveira, além de encarregada do lanche das telefonistas, é, ainda, excelente radioatriz, atuando numa emissora local.





Um canhão ancestral e duas garotas. A artilheira é Gloucester e a municionadora, que tapa os ouvidos, é Neusa.



Poesia e encantamento, na Fonte do Cisne, à beira do lagozinho do Bosque dos Jequitibás. Zelinda e Lela completam um quadro de rara beleza.

Elza, Ilda e Jeanette, telefonistas de Campinas, compram frutas no mercado. A produção do município é grande.

Em grande parte, o surpreendente surto de progresso por que tem passado, nos últimos anos, a cidade de Campinas, se deve à grande facilidade de comunicações com que conta o município. A Via Anhangueira, estrada que sai da Capital, ligando-a ao interior, é considerada uma das melhores rodovias da América Latina. Por ela, Campinas está a pouco mais de uma hora da Paulicéia, sendo servida por várias empresas de ônibus. Três estradas de ferro cortam a cidade e o servi-



Contribuição de Rosa, Leonor, Ilda e Jeanette, para os saraus campineiros: música, alegria e beleza.

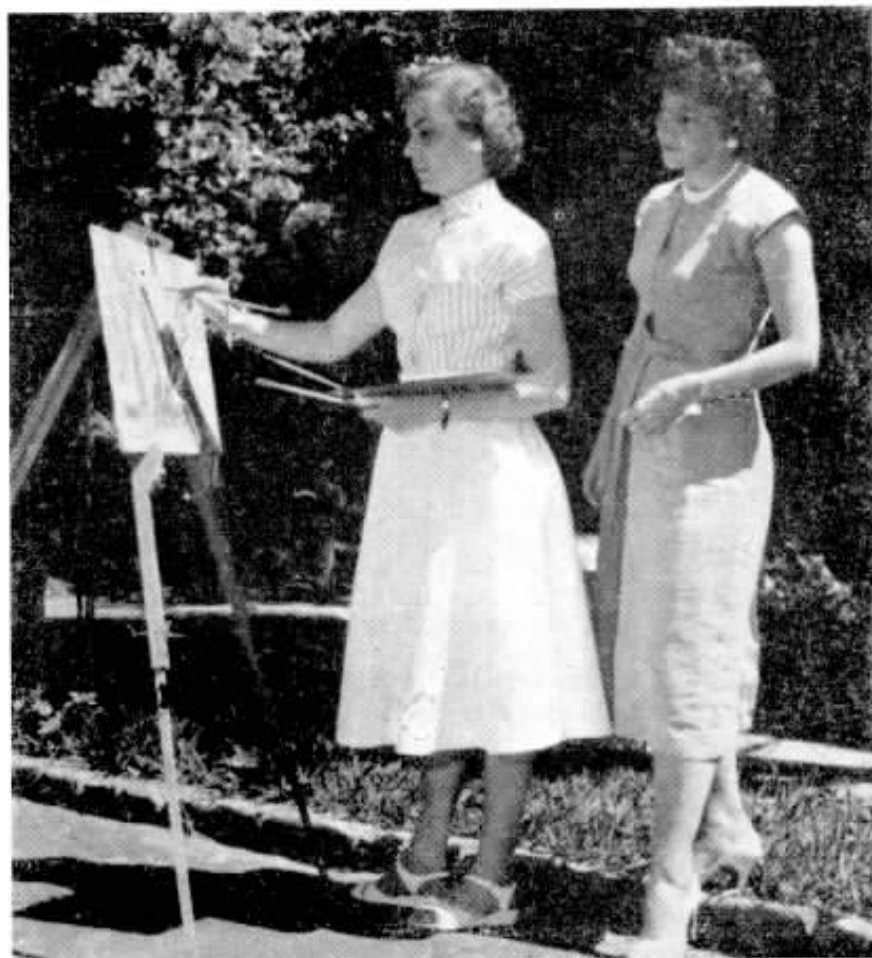
ço telefônico, considerado o número de telefones "per capita", é o quinto do Brasil.

O serviço telefônico de micro-ondas, recentemente pôsto em serviço pela C.T.B., é o primeiro da América do Sul e ligou, inicialmente, Campinas a São Paulo, antes de ligar a Capital paulista ao Rio de Janeiro. Através de seus 180 circuitos, a Princesa do Oeste se comunica com São Paulo quase que instantaneamente, graças a êsse equipamento.

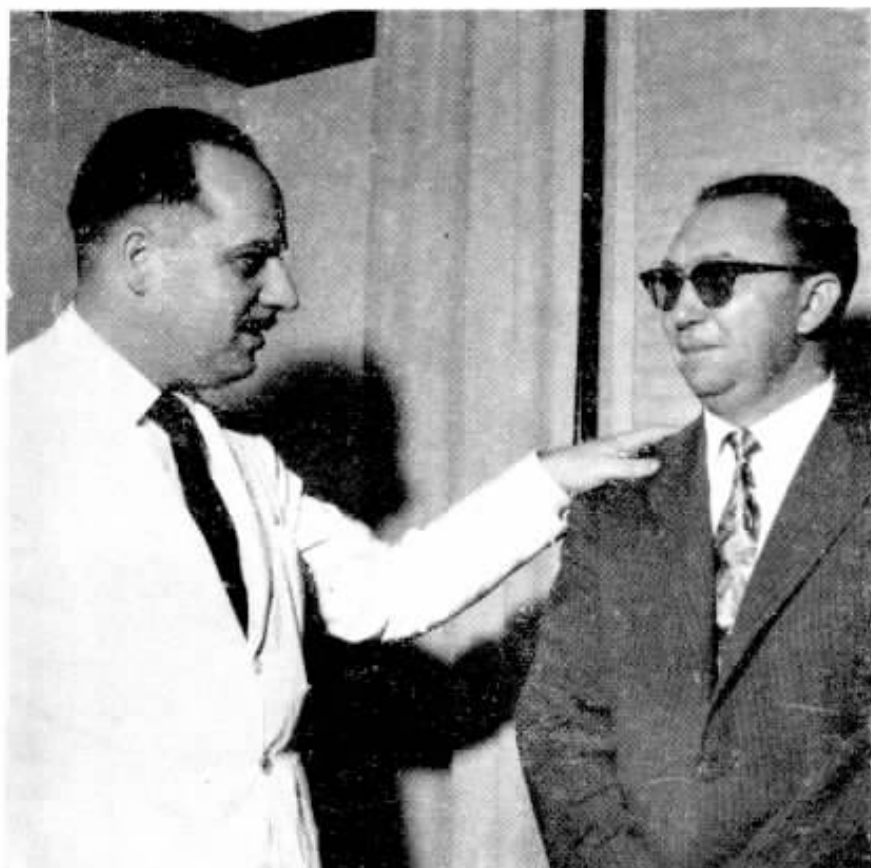
Colecionar caixinhas de fósforos é o passatempo de Donato Pasqual Neto, da Rêde. Seu filhinho João Luiz participa do "hobby" do pai. Sua coleção soma grande quantidade de fósforos de propaganda



Carlos Gomes é um legado de Campinas ao mundo. Dirce e Lourdes também o veneram.



Artista laureada, Mercedes Caryvalho frequentemente acha inspiração no Bosque dos Jequitibás. Ei-la pintando, sendo apreciada por Esther Calvi, também nossa colega de trabalho



Campinas é uma cidade orgulhosa. Orgulhosa pelo seu progresso, pela soma de grandes homens que tem dado ao Brasil, pela sua importância agrícola e industrial, para o desenvolvimento da terra em que vivemos. Vaidosa, Campinas orgulha-se, também, de estar na vanguarda do progresso de nossa terra, ostentando o galardão de ser a quarta cidade brasileira, em crescimento demográfico e em número de construções realizadas anualmente.

Ao jovem prefeito Ruy Novais, visto à esquerda, na foto, em companhia de nosso colega Renato Lombello, Gerente Comercial da C.T.B. em Campinas, o município deve muito do grande impulso que vem tomando.



O leão que Altamira Pavan mostra a Irma Canaes é empalhado e pertence ao Museu de História Natural. Ela, entretanto, por via das dúvidas, não se anima a chegar perto.



O lobo que Ismenia Marques olha, há muito não é mais feroz. Seu aspecto, todavia, ainda amedronta

Organização

Várias Nomeações na Administração e em Diversos Setores da Companhia Telefônica Brasileira



General Landry Sales Gonçalves

ADMINISTRAÇÃO

EM continuação com as modificações na organização da Administração da C. T. B., foram feitas, para melhor coordenação e entrosamento dos serviços de nossa Companhia, as seguintes nomeações:

O General Landry Sales Gonçalves foi nomeado Superintendente do Departamento Geral de Relações Públicas, tendo ainda sob sua responsabilidade os serviços de publicidade da Companhia.

O Sr. Walter Lawrence Prehn foi nomeado Consultor-Coordenador. Como Consultor, é responsável pela apreciação de assuntos de interesse geral da Companhia, exercendo ainda as funções de Coordenador de atividades interdepartamentais da organização.

O Dr. Salvador Pinto Filho foi nomeado Administrador do Departamento Jurídico, cujas atribuições e responsabilidades incluem a coordenação dos serviços jurídicos da Companhia Telefônica Brasileira e sua articulação com o Escritório Jurídico da Cobast.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro

Geraldo Gomes da Silva foi confirmado no cargo de Gerente de Distrito. — Distrito B-1, Niterói.

Baldomero Barbará Pinheiro foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Treinamento de Métodos Comerciais, recém-

Fideli Barbastéfano foi nomeado Superintendente de Administração Comercial.

Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo

Waldemar Ferreira Leal, Chefe de Seção, foi nomeado Gerente Comercial, em comissão.

João Oscar Roisin foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Vendas.

Joaquim Garcia Malta Portella foi nomeado Assistente do Superintendente da Divisão do Interior de São Paulo.

Renato Lombello foi confirmado no cargo de Gerente de Distrito, ficando responsável pelo Distrito D-2, Campinas.

Olavo Gomes Machado, Chefe de Zona, ficou responsável pela Zona de Campinas.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

Alino Carlos Antonio foi nomeado Assistente do Chefe da Contadoria.



Sr. Walter Lawrence Prehn

Luiz de Paula Ferreira Jr. foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com funções da Seção de Livros Gerais.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

Sydney Rasberge Scares foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Planos Fundamentais.

Gilda Maria Teixeira Uflacker, foi nomeada Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Transmissão Local.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro

Vicente Vita Neto foi nomeado Superintendente do Pessoal de Divisão.

Aldo Alves da Rocha foi nomeado Superintendente de Administração do Pessoal.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

Rosaívo da Cunha Leal foi nomeado Superintendente da Rede de Divisão, ficando responsável pelo Departamento da Rede de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Augusto Flavoni foi confirmado no cargo de Chefe de Distrito, com exercício no Distrito da Rede A-3. — Divisão do Distrito Federal.

Gilberto de Souza Tornel foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Prédios e Materiais — Divisão do Distrito Federal.

Humberto Barbieri foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Estudos da Rede — Divisão do Estado do Rio de Janeiro.



Dr. Salvador Pinto Filho

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

James Stirling Filho foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Administração, Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Glauco Guimarães Pontes foi nomeado Chefe de Distrito do Tráfego Interurbano.

Ney Marques Pontes foi nomeado Superintendente do Tráfego de Divisão, com funções na Divisão do Interior de São Paulo.

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Anna Maria Simen foi confirmada no cargo de Contadora da Companhia Telefônica do Espírito Santo.



Para os colegas mineiros, Supervisores da C.T.M.G., L. A. Latimer proferiu uma conferência, na qual abordou o tema : Aspectos da Administração, Previsão e Planejamento.

VÁRIAS NOTÍCIAS DA COMPANHIA TELEFÔNICA DE

Visitas ilustres, Almôço de Confraternização dos engenheiros, Homenagem a um colega, Conferência Sobre Métodos de Trabalho e adoção de uniforme para os empregados da Rêde, os fatos culminantes

DENTRE os acontecimentos de maior relevância ocorridos com os colegas mineiros, publicamos alguns que traduzem bem as atividades da Companhia Telefônica de Minas Gerais: visita do embaixador do Canadá, Sr. W. Arthur Irwin, às instalações daquela Companhia; visita do Governador do Território do Acre, Dr. Valério Caldas de Magalhães e de seu ajudante de ordens, Capitão Jonas Pereira da Silva; almôço realizado no Distrito Federal, que os engenheiros da C.T.M.G. ofereceram aos seus colegas da C.T.B.; homenagem ao Dr. Nagib Arabe na data de seu aniversário natalício; e adoção de uniformes para os funcionários da Rêde.





L. A. Latimer quando proferia a sua conferência.

MINAS GERAIS



O embaixador do Canadá, Sr. W. Arthur Irwin, à esquerda de Augusto Lima Neto, ao centro, no almoço que lhe ofereceu a C.T.M.G., quando de sua visita a Belo Horizonte.



O Governador do Acre, Dr. Valério Caldas de Magalhães, ao centro, cercado por funcionários da C.T.M.G., quando de sua visita às instalações daquela Companhia mineira.

À direita: almoço de confraternização, realizado no Rio, que os engenheiros da C.T.M.G. ofereceram aos seus colegas da C.T.B. Na foto, da esquerda para a direita: Dr. Hildeu Cypreste; Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe da C.T.B.; Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente da C.T.M.G.; e o Sr. H. J. B. Nevitt, da Ericsson. À esquerda: o Dr. José Dias Coelho Jr. brindando o Dr. Calistrato Borges de Muros





Foto de cima : Homenagem prestada ao Dr. Nagib Arabe, ao centro, por ocasião da passagem de seu aniversário natalício. Foto de baixo : D.^a Maria Teixeira de Castro faz entrega de um ramalhete de flores à D.^a Iyonete Arabe, esposa do homenageado.



Recentemente a Administração da Companhia Telefônica de Minas Gerais adotou o uso de uniformes para os funcionários da Rede. Na foto, colegas mineiros já uniformizados.

ALFREDO THOM DOS SANTOS

UMA notícia que causou profundo pesar a todos foi o falecimento de Alfredo Thom dos Santos que, na Cobast, exercia as funções de Representante da Companhia Telefônica Brasileira.

Nascido em 1894, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, era filho do sr. Antonio Luiz dos Santos, de origem portuguesa, e de d. Clara Lucy dos Santos, descendente da família Thom, da Escócia. Com a idade de 12 anos, isto é, em 1906, após terminar o curso primário, viajou para a Inglaterra, para ali completar seus estudos, retornando à sua pátria em 1911.

Em 1920 entrou para a Companhia Telefônica Brasileira, como funcionário da Seção de Conservação, sendo depois promovido a Assistente do chefe dessa Seção e, em 1925, passou a Superintendente dessa mesma Seção. Já em 1929 era nomeado Superintendente Comercial de nossa Empresa no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro. Passou a Superintendente e Representante da C.T.B. em 1934. No ano de 1947 passou para a Cobast, Companhia Administradora de Serviços Técnicos, como Representante da C.T.B.

Dotado de espírito empreendedor, sua vida foi sempre um exemplo de operosidade, onde era sempre ressaltada a sua característica de verdadeiro líder, aliada à sua fidalga educação que o fizeram querido e admirado por todos.

Desportista de escol, exímio jogador de polo, que o introduziu no Brasil; golfista; turfista, tendo até o Jóquei Clube Brasileiro instituído um prêmio com



o seu nome; foi também um dos fundadores do Itanhangá Golf Club e de outras agremiações desportivas.

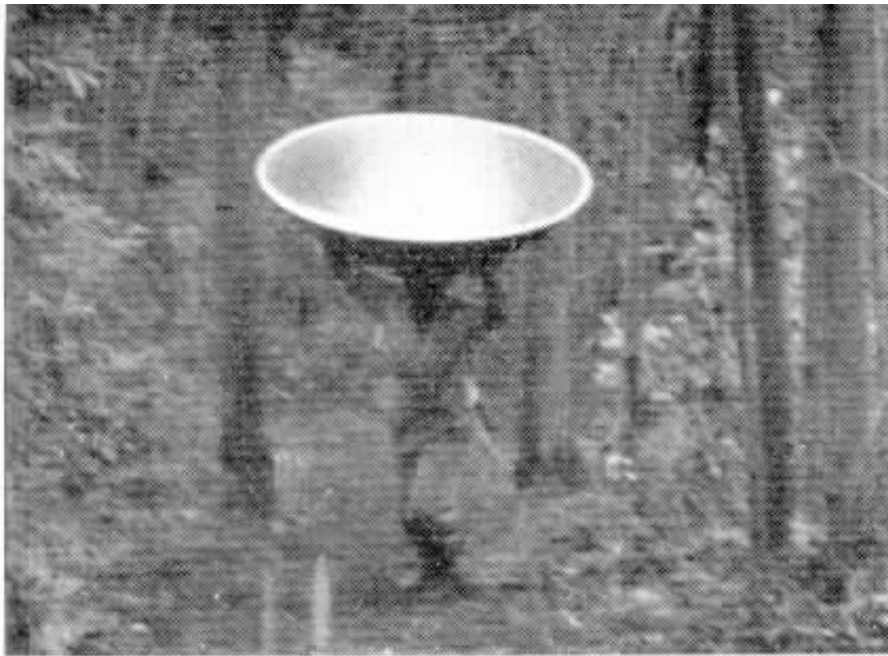
Quando, em 1932, foi criada pelo governo brasileiro a lei das Caixas de Aposentadoria, Alfredo Thom dos Santos teve desempenho destacado na organização da nossa Caixa, sendo eleito o seu primeiro presidente e, posteriormente, membro do Conselho.

Figura de projeção social, onde aparecia sempre com destaque, recebeu do nosso Governo as distinções "Medalha de Guerra" e "Marechal Souza Aguiar" e, do Rei da Inglaterra, George VI, a "Ordem do Império Britânico".

Fêz parte também da comissão de recepção ao Marechal Alexandre, Governador Geral do Canadá, quando essa autoridade britânica visitou o Brasil, em 1948.

Alfredo Thom dos Santos deixa viúva, D. Zaira Rocha Lisboa dos Santos, não tendo filhos o casal.

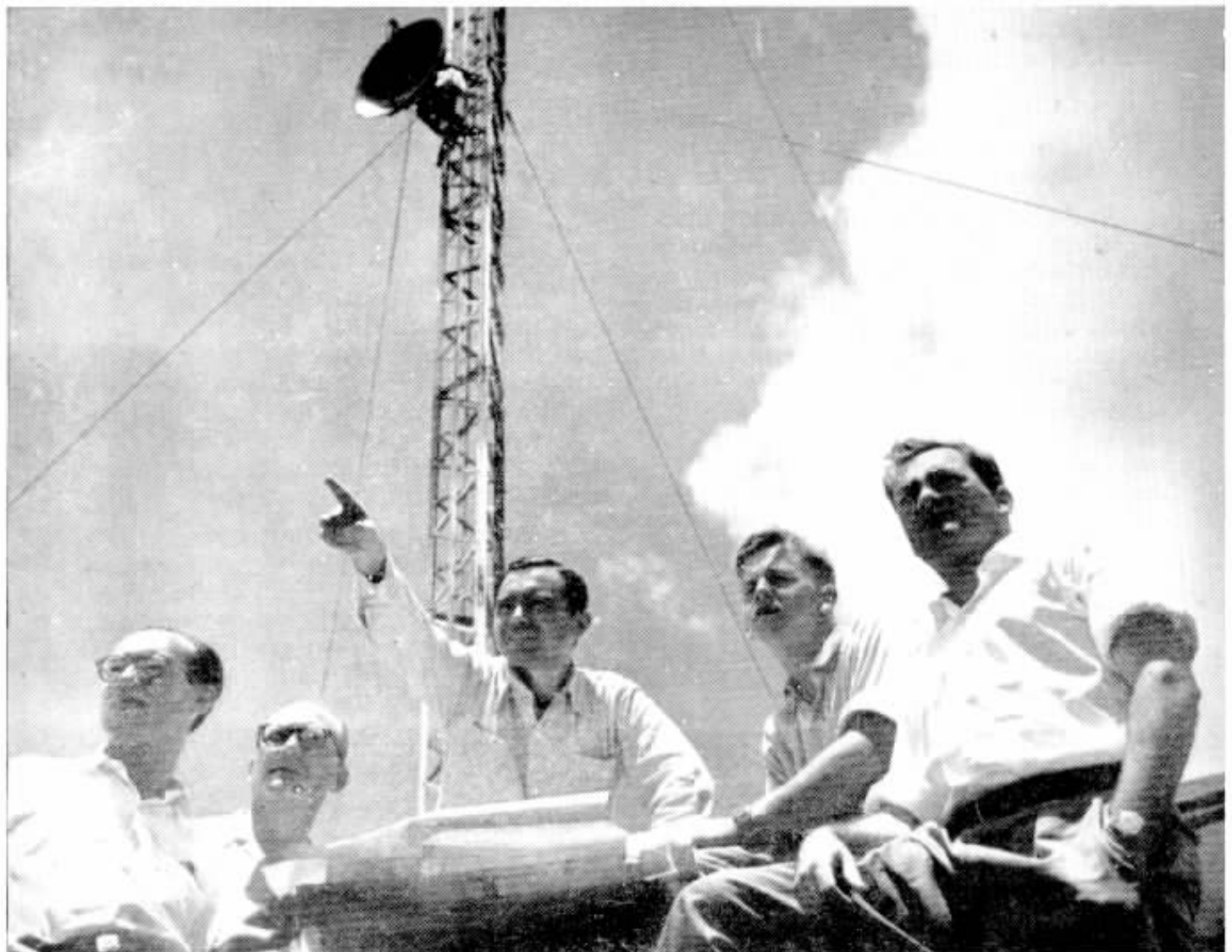
Micro Ondas



No princípio, como ainda não havia estradas, o equipamento foi levado "a muque" para o alto dos morros, graças ao entusiasmo pioneiro de engenheiros e operários, todos irmanados na idéia de dar ao Brasil melhores telecomunicações.

FOI uma tarefa árdua, a de ligar o Rio de Janeiro a São Paulo e a Campinas, pelo sistema de micro-ondas. Vários anos de trabalho que culminaram, afinal, com a incorporação, ao equipamento interurbano existente, do novo aperfeiçoamento. Inicialmente, nos trabalhos de ensaios de propagação das micro-ondas, os engenheiros da C.T.B. contaram com o auxílio de técnicos da Standard Telephone & Cables, companhia inglesa que forneceu o equipamento ora em uso.

Como as micro-ondas se propagam em linha reta,



Os testes vão ser iniciados. A torre já foi instalada e o pessoal da C. T. B. e da Standard Telephone & Cables, Ribeiro, Sutter, Moura, H. Haas e Rice, conferem a localização pelo mapa da rota. Pequenas variações poderiam inutilizar o trabalho.

A orientação das normas de trabalho



Renato J. Menescal Fiuzza, parte externa estiveram feitos construíram as torres acesso aos locais em que estações terminais e repetidores teve grande importância.



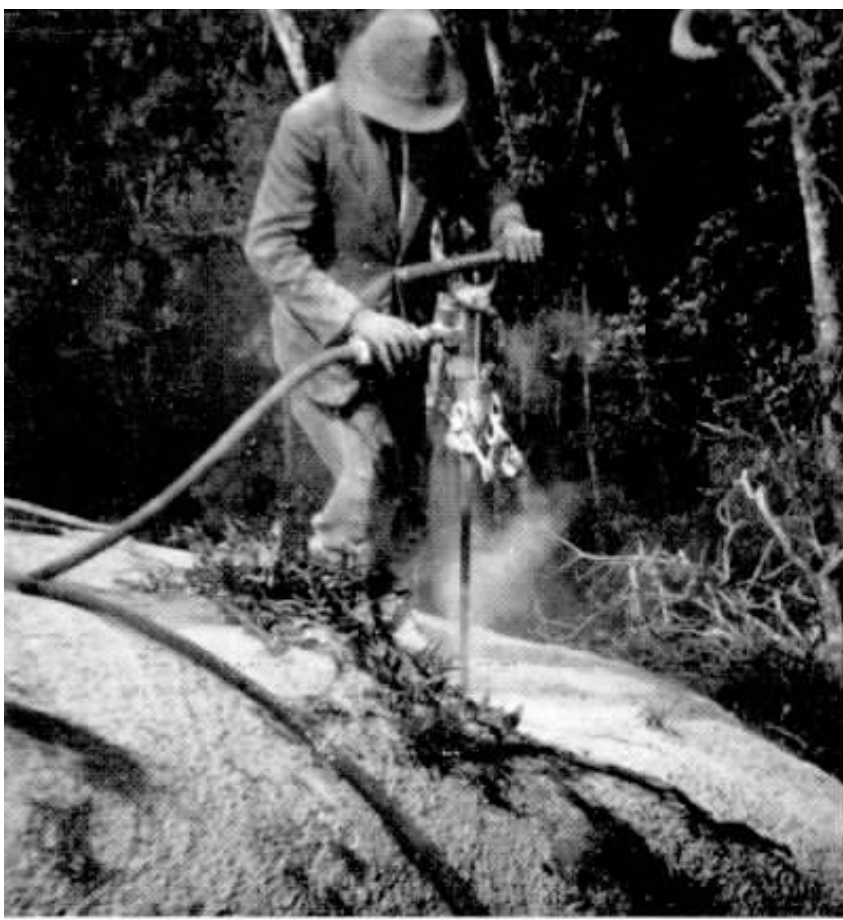
A execução de um plano que envolva as múltiplas facetas encontradas num sistema como o de micro-ondas reclama estudos cuidadosos, quanto às estimativas de capital e ao "budget" de operação. Coube ao engenheiro José Dias Coelho Junior executar essa importante parte dos trabalhos. Aplicação de longa experiência, à parte de engenharia,



pela Engenharia de Conservar as normas de trabalho nas condições locais antes do equipamento. Alguns detalhes da operação na C.T.B. o ajudaram.

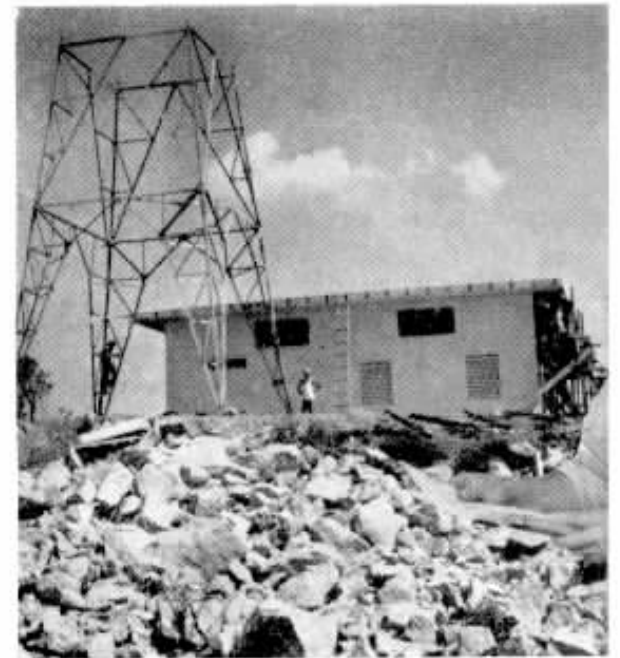
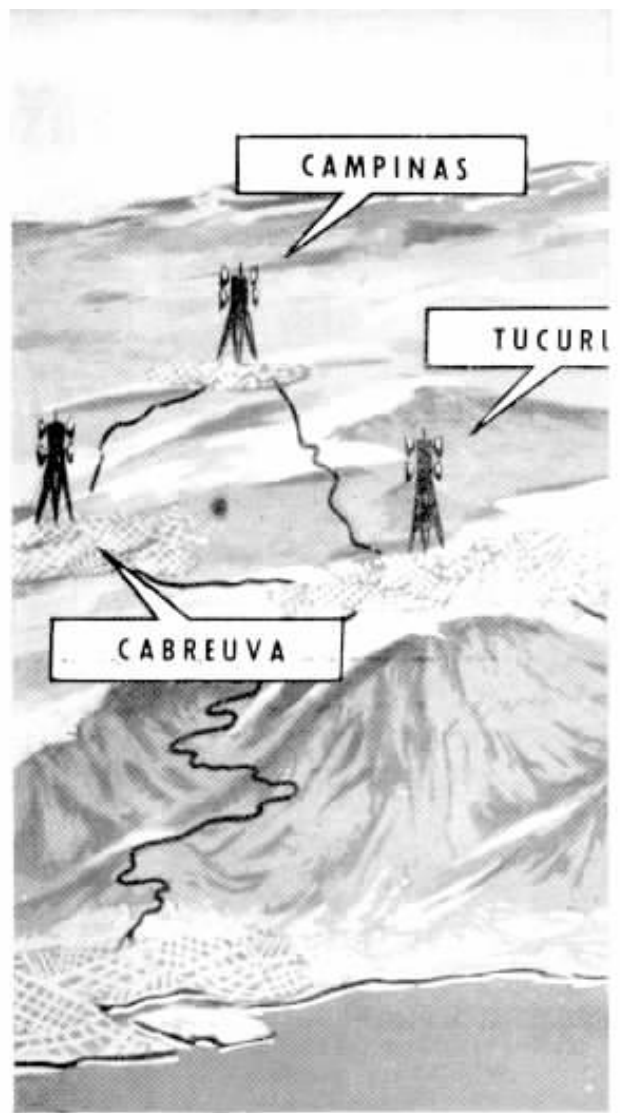


Um trabalho de tal envergadura exige, na verdade, a atuação de homens altamente especializados nos mais variados setores. Cada detalhe tem que ser cuidadosamente examinado, para que o trabalho apresente, no final, resultados realmente bons. A equipe da Engenharia da C.T.B. realizou uma obra notável, que impulsionará o progresso do Brasil



Foi necessário vencer inúmeros obstáculos, na execução do plano. Essa pedra, por exemplo, estava situada exatamente no local que os ensaios indicavam ser o mais próprio para a ereção de uma torre. Teve que ser dinamitada.

Para que se tenha uma idéia exata de seu enorme tamanho, a pedra foi fotografada com alguns homens em cima. Para removê-la, foi usada dinamite. Os seus restos foram usados para a construção do prédio da repetidora.



Os prédios das estações repetidoras e sistema de micro-ondas obedecem a padrões. Vemos aqui o engenheiro Avelino Paranhos cuidando os detalhes da construção de uma das estações.



O feixe de ondas ultrapassa, atenuado, a antena distante. Havendo outra torre na mesma reta, o sinal vai até ela, criando diafonia. Entre Queluz, B. Mansa e Caxias, isso ocorreu, no ensaio, sendo mudada uma torre.

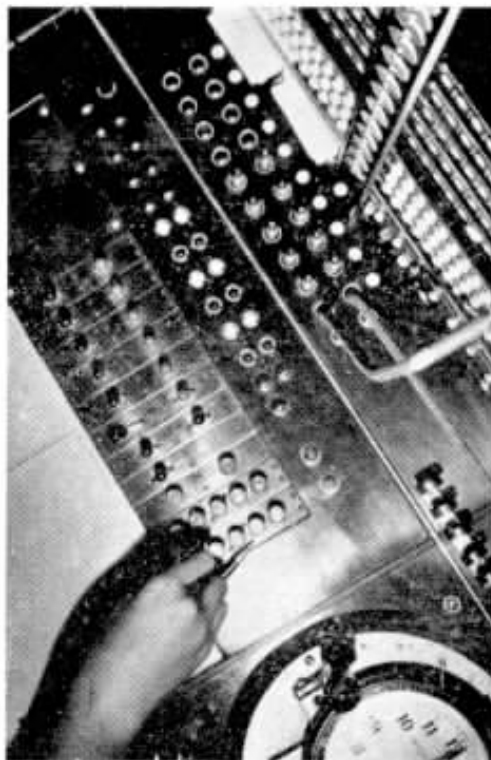
Na construção das estradas, nem tudo foram flores. As vezes, os caminhões atolavam, criando problemas, para voltarem ao serviço. A época das chuvas contribuiu muito, no vale do Paraíba, para dificultar os trabalhos.



re condições de terreno e direito de permitiram estradas de traçado ideal. Considerem, as circunstâncias, elas são o que melhor, prestando bom serviço ao sistema.



O assinante discia 01 e a chamada vai à mesa 1U, onde a telefonista anota o pedido de ligação.



A telefonista tecla os algarismos do número, passando a operação a ser inteiramente automática.



A conversação é transmitida da estação interurbana para a de microondas por cabo coaxial.

Esquema explicativo de como se proces



O INÍCIO DO TRABALHO : ENSAIOS DE PROPAGAÇÃO

há necessidade que entre uma estação transmissora e uma receptora não haja nenhum obstáculo para que a recepção seja perfeita. Devido a isso há necessidade de se colocar, na linha do horizonte, uma estação repetidora, destinada a captar o feixe retilíneo, mandando-o para adiante onde, também na linha do horizonte, outra antena torna a captá-lo, repetindo o processo até que o feixe de ondas chegue à estação receptora terminal.

Assim, foram, inicialmente, escolhidos diversos pon-

tos, distantes entre si, de cerca de cinquenta quilômetros. Estava traçada, no mapa, a rota provável das micro-ondas. Restava, agora, proceder-se a testes de propagação, para obter-se a certeza de que os pontos escolhidos eram, de fato, os ideais. Nesses testes, foram usados dois parabolóides de prova, sendo os resultados das transmissões e recepções feitas registrados em gráficos apropriados.

Em alguns casos, houve necessidade de se fazerem

(Continua na pág. 22)



O equipamento que indicava os resultados dos exames era guardado na barraca. A seu lado, os engenheiros Nagé Pedroso e Lúcio Goulart.



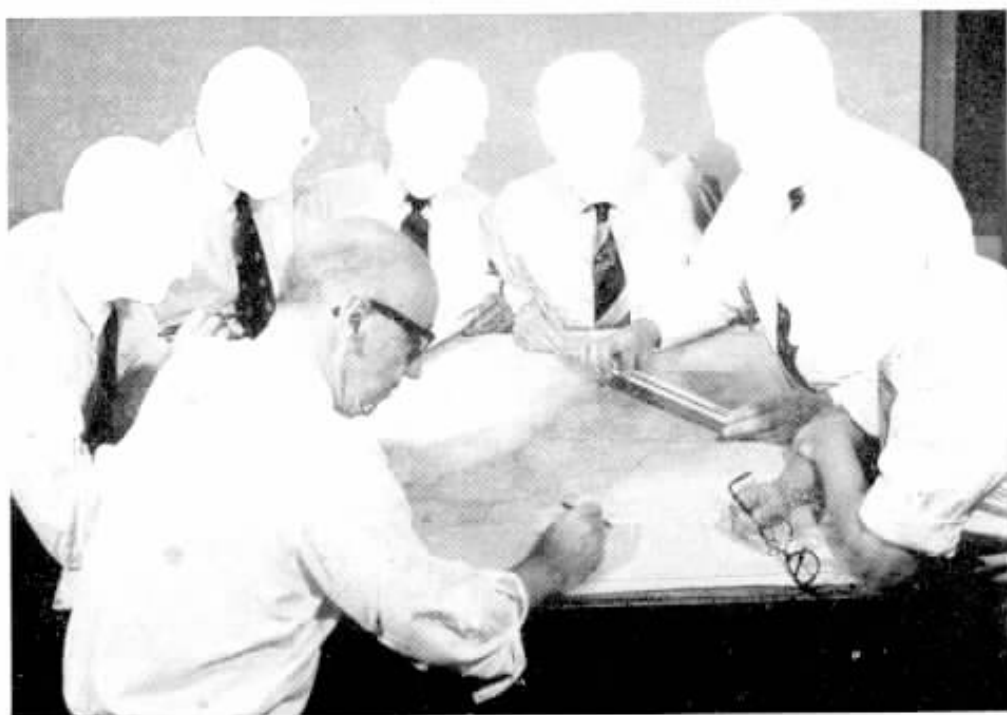
A FAB contribuiu com um helicóptero, para os trabalhos de localização dos pontos



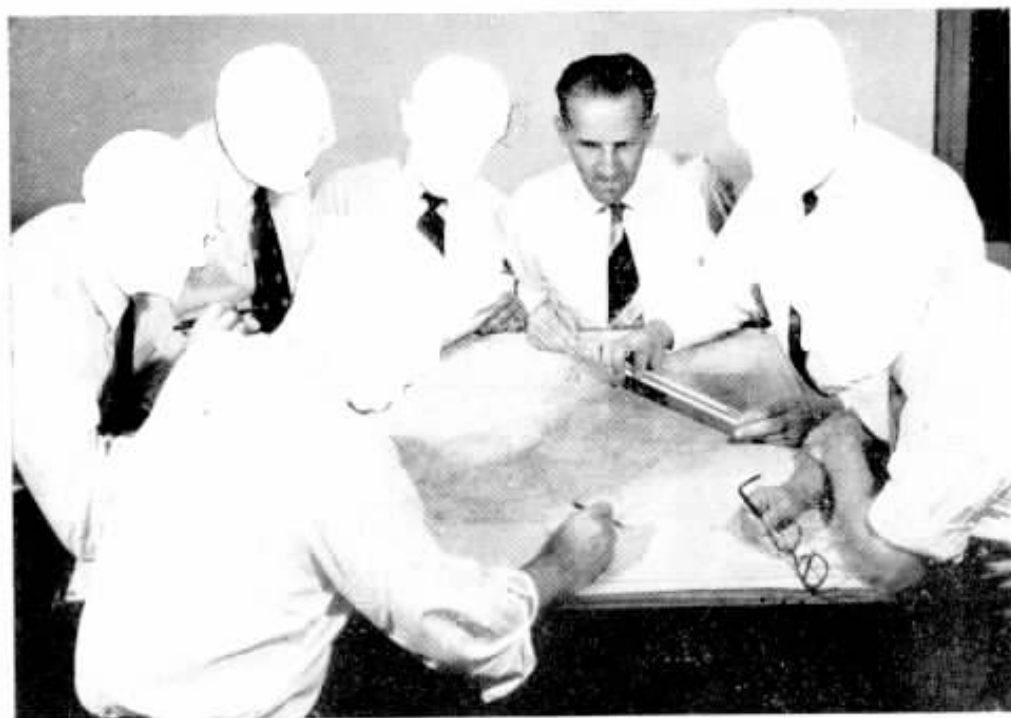
Colocação da antena no lugar. Trabalho preliminar dos exames de propagação.

O espírito pioneiro esteve sempre presente, nos trabalhos de instalação do sistema.

A Micro-onda, realidade vitoriosa, leve

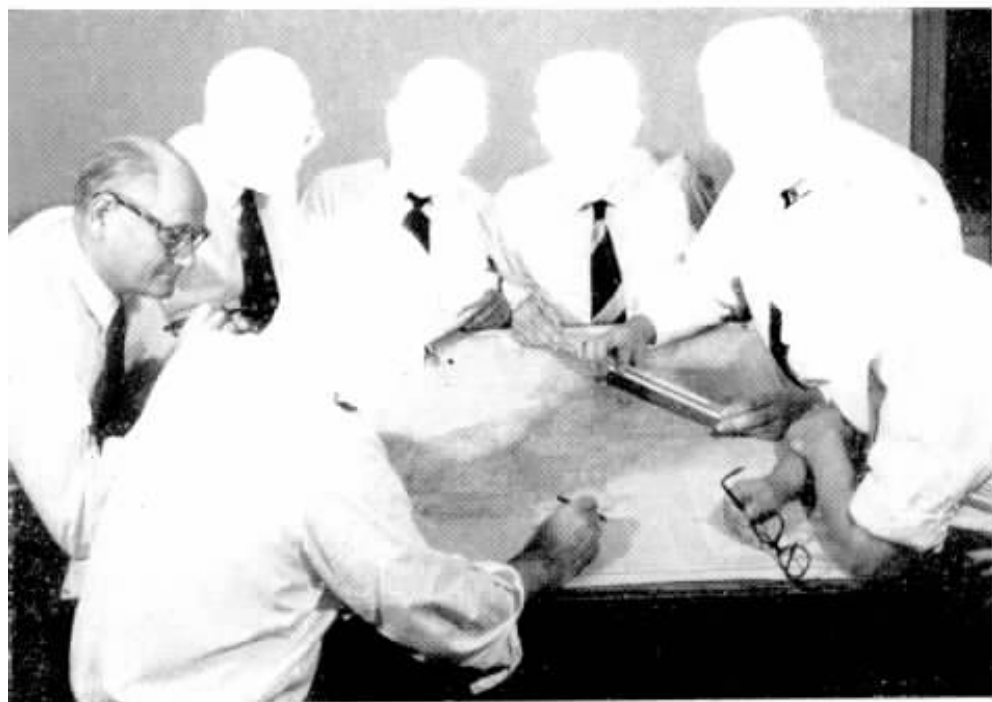


Engenheiros foram mobilizados para dotar o Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas de um sistema de telecomunicações capaz de atender à demanda de tráfego interurbano, cuja expansão se atrasara com a guerra. João Aristides Wittgen, Eng.^o chefe, organizou e supervisionou os trabalhos da equipe incumbida de pôr em serviço o sistema.



Consultando e compulsando resultados de tráfego de vários anos, o engenheiro Roberto Carlos Sussekind pôde fazer as estimativas referentes à expansão necessária à rede interurbana. Os estudos feitos no seu Departamento justificaram a instalação do sistema de micro ondas, que é, inegavelmente, um motivo de orgulho para a C. T. B.

a supervisão desses sete homens, a quem cou



Ao Engenheiro Just H. Kohman, coube a tarefa de superintender o preparo das especificações relativas ao equipamento. Tarefa complexa, que envolve problemas de diversas facetas. Seu departamento teve, ainda, como atribuição, acompanhar a construção dos prédios das estações do sistema micro ondas, além de acompanhar os testes



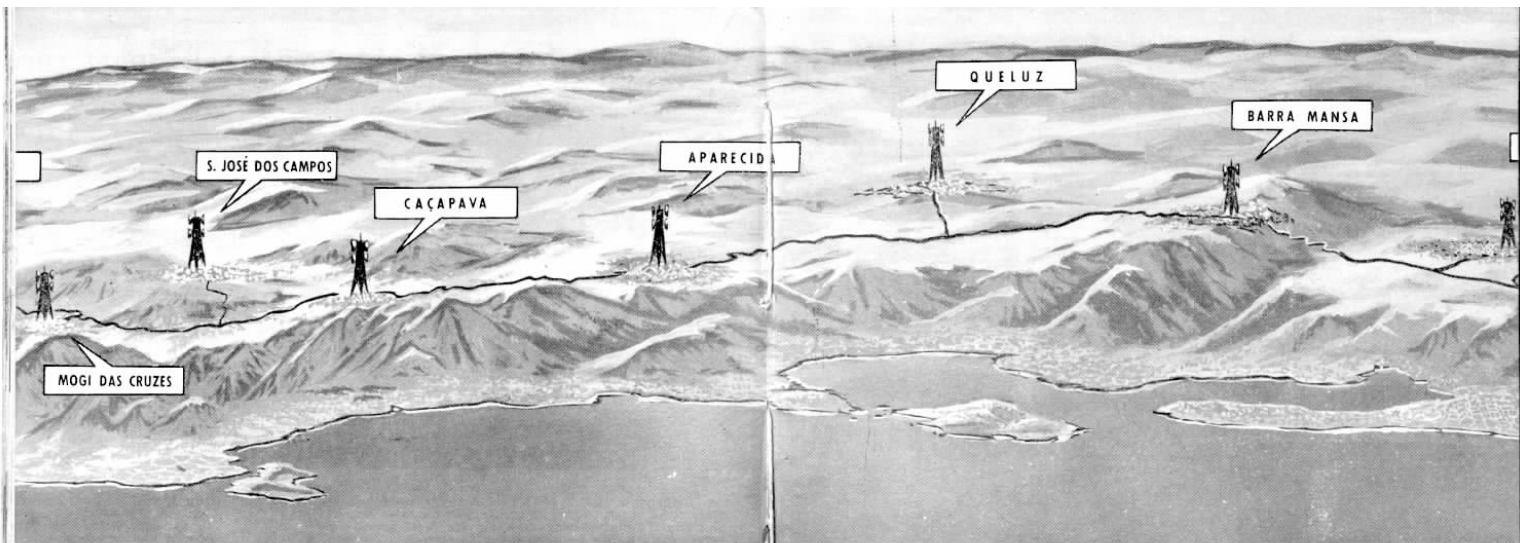
O Engenheiro da Rede Externa: Todas as providências relativas sob sua supervisão. Seus eng. res e 30 km. de estradas, das foram situadas as antenas e tidoras de micro-ondas. Sua ta



Alfred Whitelaw Ewen é o Engenheiro de Transmissão. Uma série de convenções internacionais referentes a padrões mínimos de qualidade de transmissão tem que ser considerada, quando se empreende a montagem de um sistema como o atual. A seu departamento esteve afeita a tarefa de verificar se os padrões vinham sendo observados.



A Reginaldo Gliosci, responsável pela conservação, coube a função de conservação do equipamento, e nas recomendações dos fatores locais modifica, em parte, a conservação. Vinte e poucos anos de se



minais do modernos. e acompanham deles.



Quando os ensaios comprovaram que os locais eram adequados, foram construídas estradas de acesso ao topo dos morros. Cerca de trinta quilômetros de estradas foram construídos pela C. T. B.

Tarefa árdua, a fase preliminar. Foram muitos os obstáculos a serem vencidos

(Conclusão da pág. 19) mudanças de localização, pois, durante os testes, verificou-se que certos locais, apontados no mapa como bons, na verdade apresentavam problemas diversos.

Os testes duraram vários meses. Selecionados, finalmente, os locais, sempre situados em morros, veio a tarefa de construir estradas de acesso e, juntamente com as torres definitivas, os prédios destinados a abrigar o equipamento eletrônico das estações terminais e repetidoras. Quase quatro anos

tomou o trabalho, desde a fase de planejamento até sua entrada em serviço, como o primeiro sistema do gênero na América do Sul. O grande empreendimento consumiu cerca de seiscentos milhões de cruzeiros.

Nestas páginas, estão ilustradas algumas fases desse trabalho. Pode-se, pelas fotografias, avaliar, até certo ponto, as inúmeras dificuldades com que se confrontaram os técnicos, para darem ao Brasil o que há de mais moderno e perfeito, em matéria de telecomunicações.



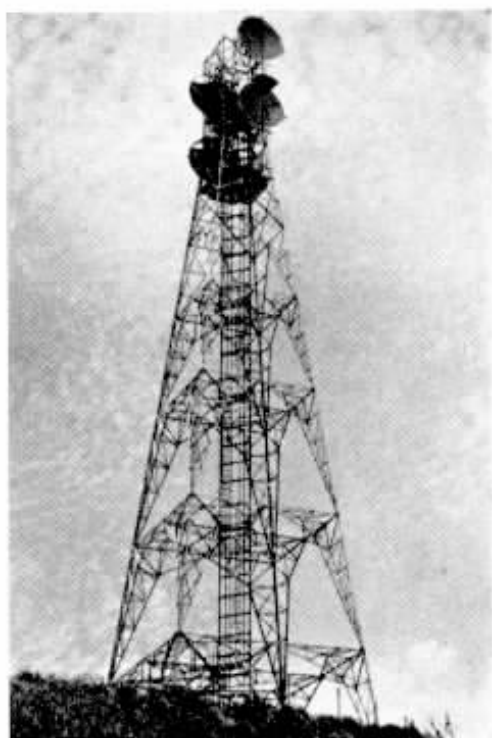
Assistido por Alvaro Alverca, o engenheiro Milton de Almeida Pereira recebeu a incumbência de projetar e construir as estradas de acesso, que permitem a conservação das estações da rota.



Nem se sagem deradas há de



Chegando até a estação inicial de micro-ondas, as conversações são transmitidas por via rádio.

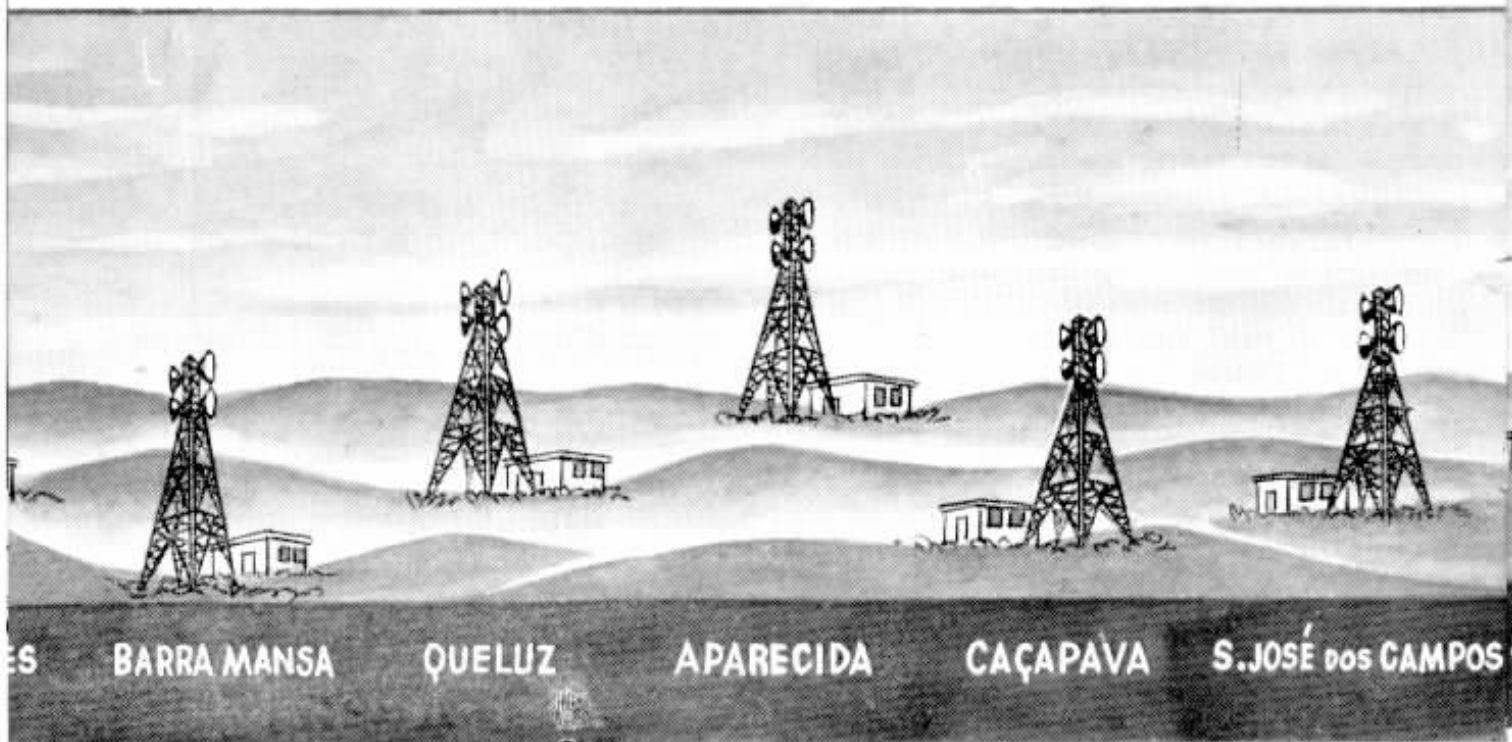


7 estações, entre Rio de Janeiro e S. Paulo, captam, amplificam e retransmitem as ondas hertzianas.



Em S. Paulo, o feixe de ondas é captado e transmitido por cabo coaxial até a estação interurbana.

uma ligação pelo sistema de micro-ondas



ES

BARRA MANSA

QUELUZ

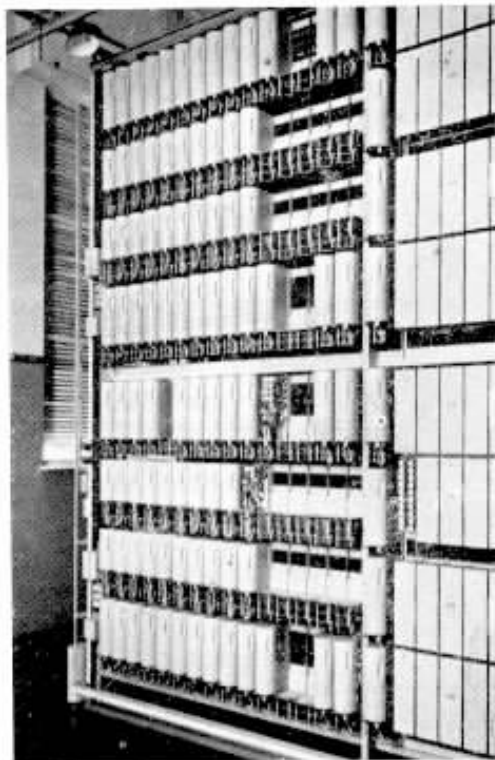
APARECIDA

CAÇAPAVA

S. JOSÉ dos CAMPOS



Na estação IU, as conversações são separadas automaticamente e transmitidas a o seu destino.



A única interferência da telefonista se dá no início da ligação. Daí por diante, tudo foi automático



Na estação respectiva, a chamada chega ao número desejado. Tempo gasto : alguns segundos.

entre o Rio e a cidade de São Paulo



O EQUIPAMENTO PRONTO A ENTRAR EM SERVIÇO:

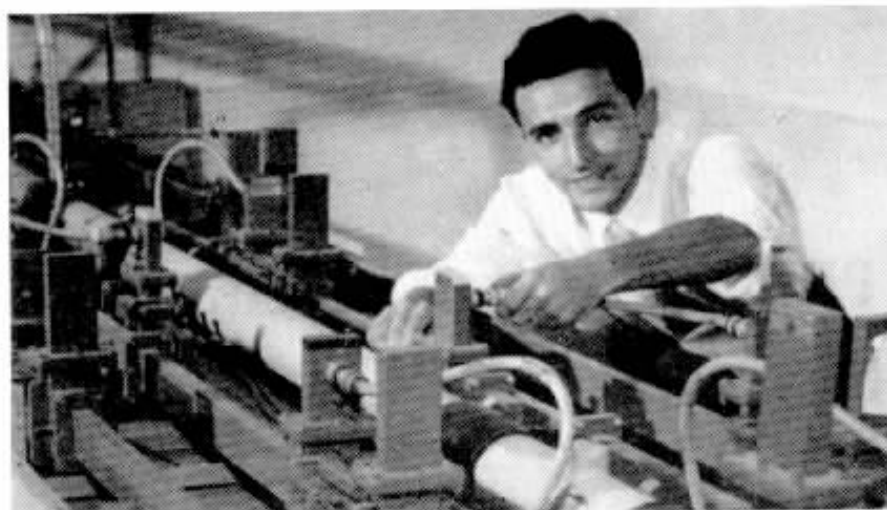


Detalhe da montagem de uma das torres de ensaio de micro ondas.

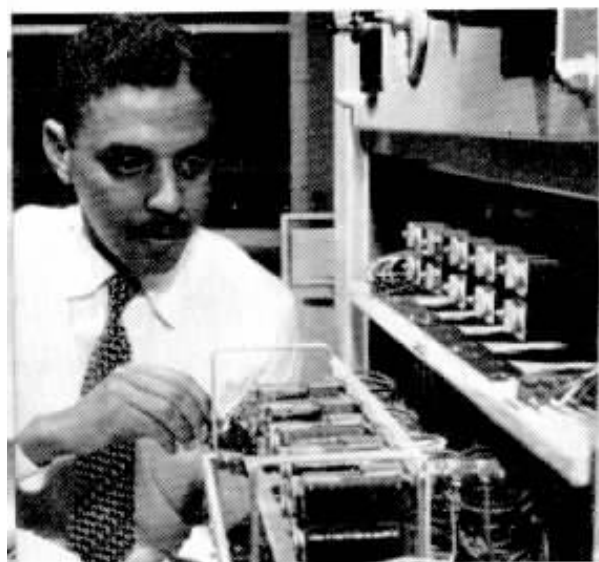
ÚLTIMOS RETOQUES : ALÔ RIO ! ALÔ SÃO PAULO ! MICRO ONDAS NO AR !

OBRA ciclópica e pioneira, o primeiro sistema de micro-ondas da América do Sul exigiu a preparação dos técnicos que o instalaram e o estão operando e conservando com êxito, como o demonstram os vários meses de experiência, inicialmente entre Campinas e São Paulo e, recentemente, entre o Rio e a Paulicéia.

Nessa obra gigantesca, que representou um investimento de seiscentos milhões de cruzeiros e tomou vários anos de trabalho, a C.T.B. não mediu esforços, no objetivo de dotar o Brasil do que há de melhor em telefonia. Seus homens estiveram na Inglaterra, na Suécia e nos Estados Unidos, estudando sistemas do mesmo tipo e aplicam agora, a experiência adquirida, em benefício do progresso do Brasil.



O guia de onda é outra maravilha eletrônica. O engenheiro Mauricio Pimentel verifica suas conexões, junto ao equipamento, numa das estações do sistema.



Equipamento de tensão. Peça de importância, que permite bom funcionamento do sistema. Vinicius Esteves Castro verifica seus relés.

Virgílio Sampaio e Zely Gouldá fazem ensaios do funcionamento do sistema. O aparelhamento mostrado permite fazer vários exames.

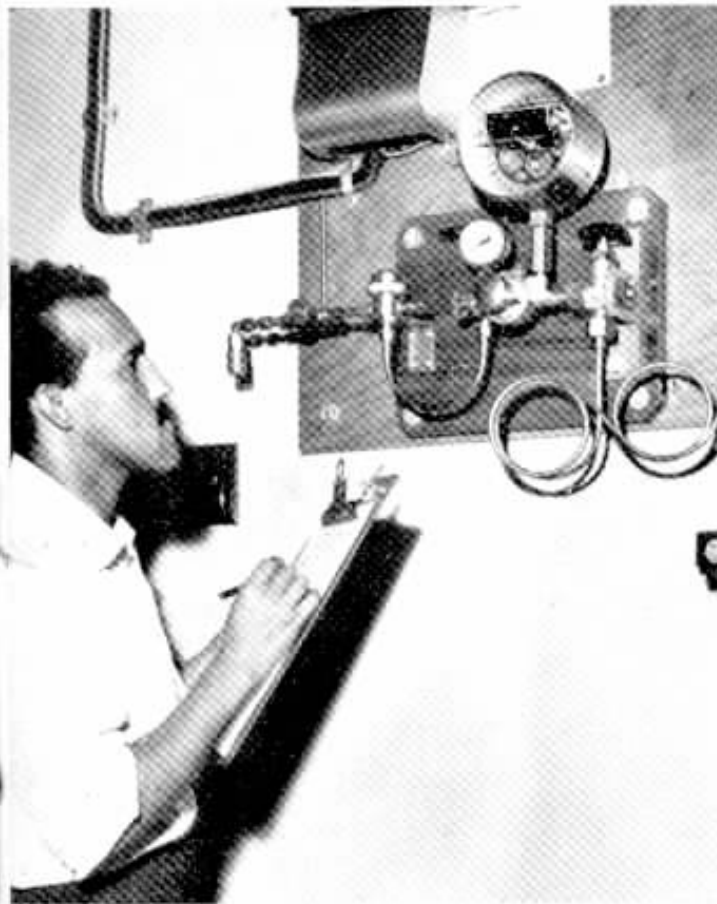




Thomas Davies e Vincent Luffy verificam cuidadosamente o funcionamento do equipamento regulador de tensão



Anelo Sanvido examina o sistema de V.H.F. que permite ligações entre as estações de micro-ondas de São Paulo e Campinas.



O cabo coaxial é mantido sempre com gás nitrogênio, sob pressão. Na foto, Francisco Alves verifica essa pressão.



A parte de micro-ondas, propriamente dita. Nesses bastidores, que Harry Sutter examina, está todo um sistema.



Ignácio Miranda e Emil Kruger, da C.T.B., palestrando com Ugo Bubani, da Sociedade Brasileira de Eletrificação, que construiu as torres.

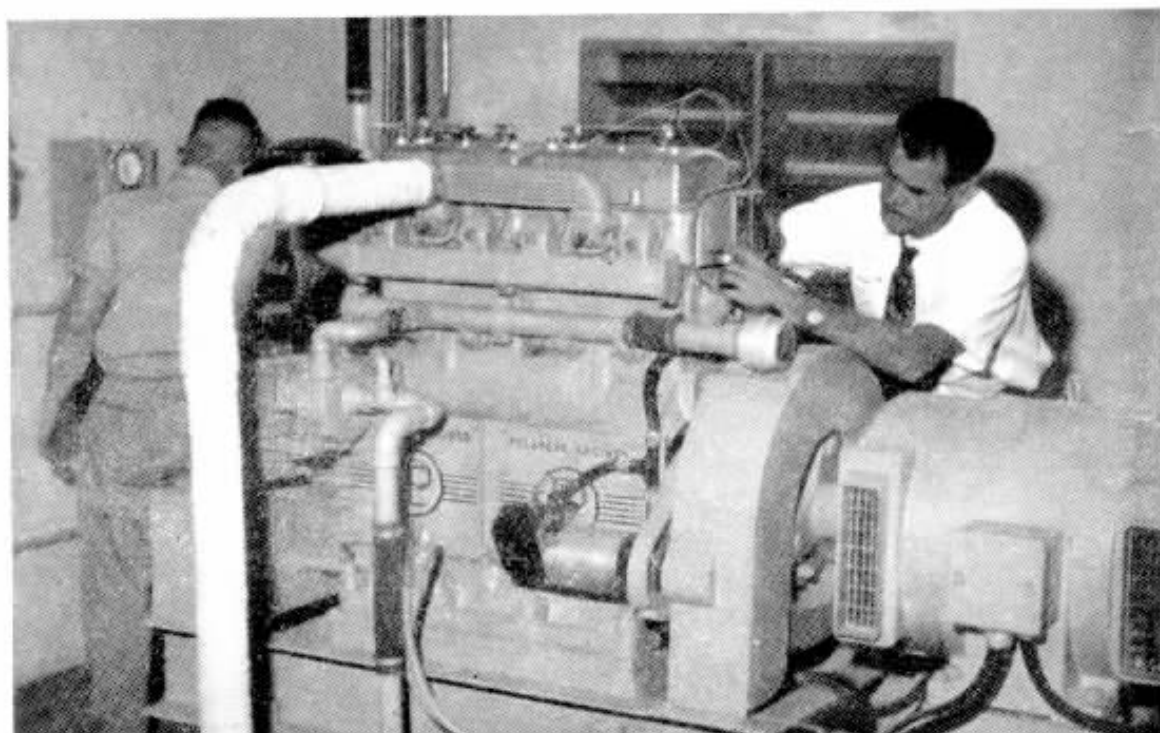


Antonio de Oliveira e Silva, Encarregado da estação de Caxias, examinando uma válvula de onda progressiva.



Antes de entrarem em serviço, as válvulas são examinadas. Eis Roberio da Silva fazendo uma verificação prévia.

Humberto de Oliveira dá retoques finais para que o motor gerador entre em funcionamento, proporcionando a energia elétrica necessária ao sistema. Em todas as estações da rota há desses geradores, para assegurarem alimentação de corrente para o equipamento.





Rigorosos exames das condições de transmissão foram executados. O engenheiro Waldemar Marinho, da Engenharia de Transmissão, atuou ativamente nessa parte do trabalho.



O engenheiro Djalma Marinho foi incumbido de elaborar os gráficos referentes aos níveis teóricos de transmissão e, depois, comparar os resultados com os sinais transmitidos.

Radicados no Brasil, os britânicos Hugh Mc Kail (acima) e Peter Webb (abaixo) trabalharam ativamente no empreendimento.



Com as micro-ondas, entrou em serviço o sistema de teclagem automática, que Zulmiro Fonseca (foto ao lado) está inspecionando.





OS QUE VÃO GOZAR O MEREcido PRÊMIO DA APOSENTADORIA

MAIS alguns colegas deixaram o nosso convívio cotidiano para usufruírem de merecida aposentadoria, prêmio de várias etapas de laboriosa colaboração com nossa Empresa, onde o dever nunca foi olvidado. É com grande prazer que publicamos as manifestações de apreço e de carinho com que foram distinguidos esses nossos ex-companheiros quando se desligaram dos serviços da Companhia Telefônica Brasileira.

D. Maria Aparecida Garrido, recebeu das mãos de A. C. Simpkins, uma lembrança de seus colegas da Contabilidade, de S. Paulo, quando se despediu da C. T. B. para gozar de justa aposentadoria.

D. Aurora Ruiz, funcionária do Departamento do Tráfego de São Paulo, cercada por seus colegas de trabalho, que lhe prestaram sugestiva homenagem, por ocasião de sua aposentadoria especial, após 35 anos de excelentes serviços dedicados à C. T. B.



Atingido pela compulsória, Francisco P. Aguiar, do Departamento de Suprimentos, do Rio, foi alvo da admiração de seus colegas da C. T. B., que lhe ofertaram um presente.





Os funcionários do Departamento do Tráfego de S. Paulo, homenagearam Cassimira de Abreu e Maria José Munhoz Rodriguez, que se aposentaram, oferecendo-lhes, na ocasião, interessantes mimos.



Ao despedir-se, quando se aposentou, dos colegas do Departamento do Pessoal de S. Paulo, D. Maria Fonseca, ao centro, recebeu daqueles uma lembrança e carinhosa manifestação de apreço e simpatia.

Após 39 anos de ótimos serviços na C. T. B., Hernani R. Castro, do Departamento do Pessoal, do Rio, aposentou-se. Seus colegas, num preito de amizade e admiração lhe ofereceram um valioso presente. Ao lado, Hernani de Castro entre sua esposa e filha.



Hamilton de Castro Pinto Barreto, após 30 anos de serviço na Contabilidade, do Rio, aposentou-se. Na foto, vemo-lo entre seus colegas, que lhe ofereceram uma lembrança.





Veteranos do Distrito Federal

A direita: o Dr. Oscar Azevedo Brandão, do Ministério do Trabalho, felicitando os veteranos, tendo ao seu lado o sr. T. D. Christian.

Os veteranos de 35 anos Oswaldina Continho, Josephina V. Gambier, Ruth M. M. de Barros, Maria G. Py Barcellos, Aurea R. Teixeira e João R. Dutra admiram um sino de ouro e rubi, símbolo dos seus bons serviços prestados.

Ser veterano é ter contribuído para o engrandecimento de nossa Empresa

OS funcionários, que se tornaram veteranos no segundo semestre de 1957, foram homenageados com u'a magnífica festa, realizada no amplo salão do restaurante do edifício da C. T. B., no Distrito Federal. Cerca de 72 veteranos, de 10 a 35 anos de serviço, re-

ceberam seus respectivos emblemas. A festa contou com um esplêndido "show", integrado pelas exímias acordeonistas da Academia Mascarenhas, com lindos números de dança e servido, após, um delicioso lanche e refrigerantes.



À esquerda: A equipe de eficientes funcionárias do restaurante da C.T.B. que tomou parte ativa na festa dos veteranos. Todas prestaram sua colaboração no preparo dos doces, salgadinhos e sanduíches que muito agradou a todos e, também cooperando na farta distribuição dessas guloseimas e de refrigerantes.



A eximia acordeonista Marly Pedro, da Academia Mascarenhas, com o seu acordeon, executou ótimos números.



O nosso colega Ubirahy de Souza e a Srta. Mariza Mascarenhas exibiram-se num "show" de "Rock and Roll".

Acima: Rodolpho Moulin, veterano de 30 anos, é Diretor do Grêmio da Academia Mascarenhas. Mestras da Academia vieram trazer-lhe seu abraço. Da esquerda: Mariza, Irma, Moulin, sua esposa e Marly.

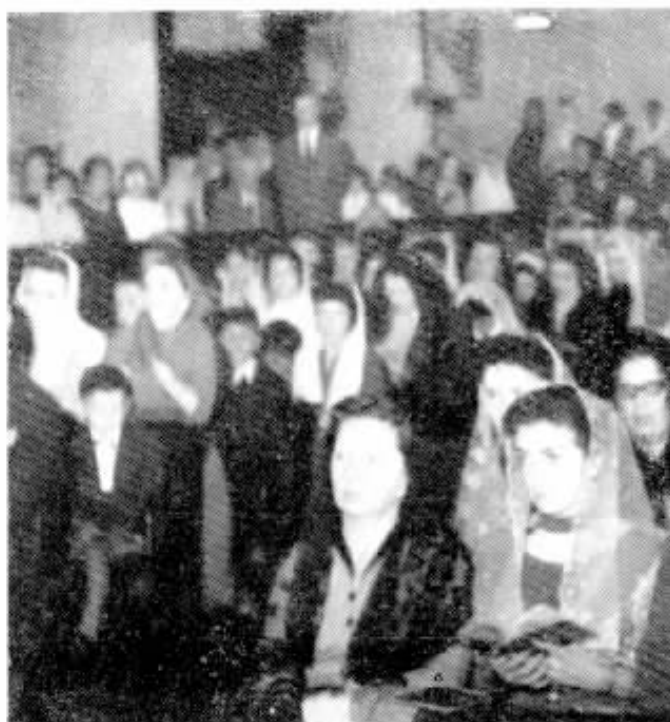
A direita: Veteranos de diversas etapas na Companhia, reunidos, trocam idéias que, pela expressão de suas fisionomias, algo de interessante deve estar sendo narrado.



Com Grande Elevação Espiritual, os Colegas de



A nossa colega telefonista Vilma Aparecida Cruz, em profundo recolhimento espiritual, no momento em que rezava a prece de ação de graças, após ter recebido a sagrada comunhão.



Dando cumprimento a um dever imposto pela Igreja Católica, os funcionários da Telefônica, em S. Paulo, fizeram a sua 21.^a comunhão pascal. A cerimônia realizou-se no Colégio.



Esse grupo de colegas paulistas diz bem da grandiosidade dessa festa católica. Na foto, Hermína Hussa, Maria H. Ferreira e Maura A. Marques, após receberem a sagrada hóstia.

São Paulo Realizaram a Sua Páscoa Coletiva



das Cônegas de Santo Agostinho, sendo oficiante da missa o padre Antonio Alberto Ribeiro, S. J., que durante a santa missa distribuiu a sagrada comunhão a elevado número de colegas.



O Padre Antonio Alberto Ribeiro, S. J., quando proferia sua palestra alusiva à Páscoa, levada a efeito na sede do Telefônica Clube, a grande número de colegas.

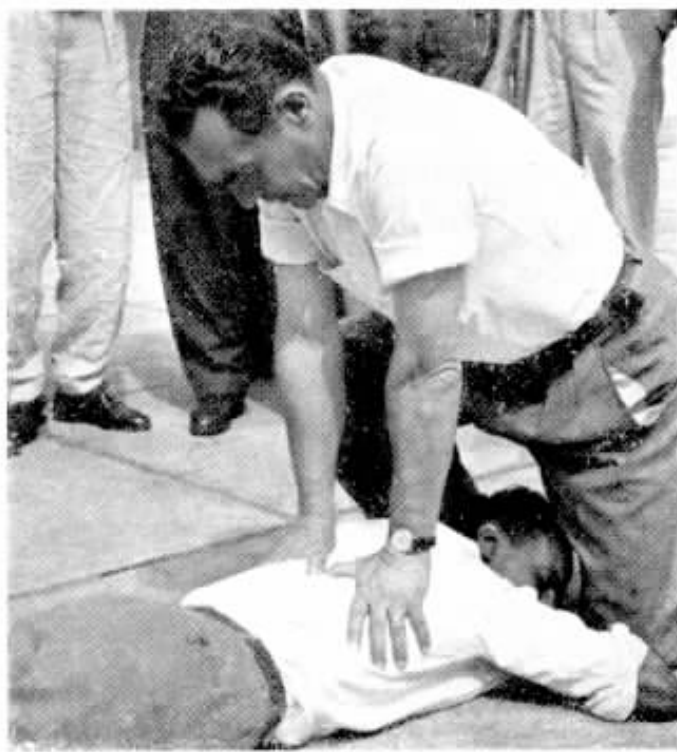


Na Igreja de Santa Efigênia, as nessas colegas do Serviço Interurbano de São Paulo, Akiko Olga Maria Kihara, Takeko Vitoria Maria Hayashi e Mitsuko Ivete Maria Kihara, tornaram-se cristãs, recebendo o sacramento do batismo. Aproveitando a oportunidade da realização da 21.^a Páscoa coletiva, fizeram a sua primeira comunhão.

Todos os Colegas Devem Aprender Como



1 — O socorrista coloca a vítima na posição correta: de bruços, com a face apoiada nas mãos, tendo as narinas e a boca livres; nos casos de choque elétrico, puxar a língua para fora. Ajoelhado diante da cabeça da vítima...



2 — Coloca as suas mãos abertas nas costas do paciente e, com os polegares tocando-se, abaixo das axilas da vítima, inclina o seu corpo para a frente e, com os braços estendidos, faz pressão sobre as costas do acidentado.



3 — Prosseguindo assim nos movimentos de compressão sobre o dorso da vítima, para provocar a respiração artificial, deslisa, então, as suas mãos sobre os braços até alcançar os cotovelos, segurando-os fortemente.



4 — Finalmente, inclina o socorrista seu tronco para trás, arrastando os braços do paciente para si, voltando à primeira posição e repetindo as mesmas manobras, de modo ritmico, até conseguir a reanimação da vítima.

Aplicar o Método da Respiração Artificial

Em São Paulo, colegas aprendem como socorrer seus companheiros em casos de emergência, usando o método de respiração artificial Holger-Nielsen

FOI ministrada na Escola da Rêde de S. Paulo, a funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior, a primeira aula de respiração artificial, segundo o método Holger-Nielsen, que, sendo eficaz e de simples execução, é adotado nas forças armadas de vários países e em inúmeras empresas industriais.

O Dr. Iolando Mirra, médico da Companhia Telefônica Brasileira, auxiliado pelo instrutor Augusto Felipe, orientou essa primeira aula de respiração artificial, que, ao lado de instruções sobre extintores de incêndio, prevenção de acidentes e primeiros socorros, foi adicionada ao programa de trei-

namento da Escola da Rêde. Inicialmente, o Dr. Iolando Mirra fez ainda interessantes comentários, explicando que, nos casos de choques elétricos, afogamento e asfixia por gases, quando o acidentado perde a respiração, deve-se empregar imediatamente a respiração artificial, para possibilitar o seu salvamento. Disse, também, que a respiração artificial consiste em um conjunto de manobras manuais fáceis de executar, pelas quais o ar é forçado a penetrar e a sair dos pulmões da vítima. Explicou, a seguir, a orientação preliminar que deve seguir o socorrista, consistindo no seguinte: libertar o paciente

das causas do acidente; transportá-lo para local bem arejado; afrouxar todas as peças de seu vestuário; libertar de sua boca a presença de qualquer corpo estranho; corrigir a posição de sua língua; colocar a vítima de bruços, com a face apoiada nas mãos, tendo-se o cuidado especial de deixar sempre livra as narinas e a boca e, finalmente, agasalhar a vítima o máximo possível. Essas providências devem ser tomadas rapidamente e se iniciar, então, a respiração.

A aula foi ilustrada com um filme sobre o assunto, gentilmente cedido pela C. E. P. A. da Light e, ao final, houve demonstrações práticas individuais.



Funcionários que participaram da aula de respiração artificial ministrada na Escola da Rêde. Da esquerda para a direita: Jorge A. Santos, Joaquim T. Roque, Dionel Rosa (que fez o papel de vítima), Gabriel Salmeron, Argemiro Lopes, Emmanoel Levisky, Cecilio V. Lima, Dr. Iolando Mirra (médico), Augusto Felipe (instrutor), Nelson J. Santos, José Brandão, Oswaldo Peres, Biagio Piesco, Paulino Pedro, José R. Souza e Clementino Siqueira.

Vários acontecimentos na família



A nossa colega Albertina de Almeida Porto, do Departamento Geral Comercial, recebendo seu certificado de conclusão do Curso de Arte Culinária, que lhe foi entregue por Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal de Divisão.



A Companhia Telefônica Brasileira foi beneficiada com a designação de um representante do Tribunal Regional Eleitoral, para que seus funcionários pudessem obter seus títulos eleitorais, no local de trabalho, à Avenida Presidente Vargas. Na foto de cima: As colegas Dalva J. Ferreira Elias e Irmgard Theinerd assinando seus respectivos títulos eleitorais. Na foto de baixo: A cabeceira, o representante do Tribunal Regional Eleitoral assistindo aos nossos colegas, no preenchimento de seus formulários e fichas eleitorais.



Sylvio Soares Pereira, Superintendente do Tráfego da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, foi designado para dirigir o Departamento de Administração do Tráfego. Por esse motivo, as telefonistas de Niterói, prestaram-

teleiônica



Nelson Gouvêa e Manoel P. Santos, ambos do Rio, examinam o diploma que receberam do Curso de Liderologia, Relações Públicas e Relações Humanas.



Cercada por concluintes do Curso de Arte Culinária, realizado na Companhia Telefônica Brasileira, a prof.^a D. Cacilda Seabra parte o bôlo confeccionado por elas.



Concluintes da primeira fase do Curso TWI em Bauru: "Como ensinar um trabalho". Da esquerda, de pé: Genaro B. Ruiz, Mario Sasso, Alberto C. Siqueira, José Barbosa, Carlos V. Mello, Leonel R. Truite, Eliel B. Alves, Odail Spacco. Sentados: Ondina Ortolon, Paulo Martinez (instrutor) e Felizarda T. Souza.



lhe significativa homenagem, oferecendo-lhe uma lembrança, e, à sua esposa, D. Maria Soares Pereira, um ramo de flores.

Em 1933, os colegas Wilson do Amaral Diniz e Iracema Magalhães encaminharam-se para o altar da Matriz de Santana, para receberem o sacramento matrimonial. Passados 25 anos, ambos voltaram ao mesmo templo para comemorarem as Bôdas de Prata, na missa de ação de graças que foi realizada, a qual compareceu elevado número de companheiros de trabalho.





No TC de São Paulo a petizada demonstrou a sua tendência carnavalesca



NOS CLUBES DA C.T.B. FOI

COMO acontece todos os anos, os clubes da C.T.B., no Rio e em São Paulo, promoveram seus tradicionais bailes no carnaval, proporcionando às famílias de seus associados, ao som de magnífica orquestra, animadíssima festa momesca. A nota marcante do tríduo de Momo foi o baile infantil, onde a petizada, exibindo lindas e ricas fantasias, se divertiu muito, pulando e cantando, numa alegria contagiante.



A direita: No Telefônica Clube, no Distrito Federal, foram animadíssimas as festas de Momo. Pularam, cantaram e dançaram bastante os carnavalescos.



Assim foram os bailes do Telefônica Clube de S. Paulo. Muita animação e graça.





Cantando e sambando, os colegas de São Paulo encheram os salões de alegria.

BEM ANIMADO O CARNAVAL



Depois de intensa folia, pausa para saciar a sede e um breve descanso. Formando cordões e cantando os sucessos momecos, o pessoal do TAC, do D. F. se divertiu muito.

VETERANOS

40 ANOS

Rêde — S. P.

Manoel J. Xavier Junior

35 ANOS

Comercial — D. F.

Dagoberto Mesquita

Comercial — R. J.

Isaura A. Porto

Comercial — S. P.

Geraldo Blum
José L. Silva

Contabilidade — D. F.

Ihollandia S. L. Prates

Contabilidade — S. P.

Roberto Todovertto

Rêde — D. F.

Albino C. Oliveira
Pedro Villela

Rêde — R. J.

Oscar Albuquerque

Rêde — S. P.

Armindo Augusto
Egydio David
Francisco Oliveira
Zoroastro F. Lima

Tráfego — R. J.

Alayde R. D'Amato

Tráfego — S. P.

Alzira F. Pane
Castorina Bueno
Claro M. Machado
Hercilia C. Chauveau
Maria D. Fragoso

30 ANOS

Comercial — D. F.

Consuelo C. Rapozo
Emma O. Nascimento
Maria V. C. Villaiba

Comercial — S. P.

Concepta D. F. Oliveira
Lazara K. Alves
Sarah I. Garcia
Victorino M. Ribeiro
Walter Thaumaturgo

Contabilidade — D. F.

Odith V. Cavalcanti

Contabilidade — S. P.

Antonietta Previtiera
Antonio M. Garcia
Ary P. Silva

Engenharia — D. F.

João A. Wiltgen

Rêde — D. F.

Alda Baptista
Antonio I. Santos
Arminda S. Araujo
Dorval G. Corrêa
Francisco Tobich
Gloria T. Miranda
Manoel S. Coelho

Rêde — S. P.

Alberto Ferrara
Antonio Gutierrez
Arthur Jacob
Bernardo Jorge
Fausto Pacheco
Guido O. Fischer
Januario S. Costa
José H. Longo
Julio Sirvinskas
Luiz Carretti
Margarida M. Netto
Mariano G. Pedreno
Miguel P. Tejada
Oryval M. Veiga
Salvador A. Felice
Sebastião P. Alcayde
Tolstoy F. Guimarães
Visentas Kulisauskas
Wladimir Goguzev

Suprimentos — S. P.

Albino Bohnstedt
Erminda Cornetti

Tráfego — D. F.

Margarida C. Feital
Marialva F. Mello
Zenith B. Vianna

Tráfego — R. J.

Carlota R. Maggioni

Tráfego — S. P.

Benedita V. Salaciar
Bernardina S. Souza
Maria P. Macedo
Otilia O. Blumer
Sahara G. Tojal

25 ANOS

Comercial — D. F.

Preciliana P. C. Lima
Solica C. Barroso

Comercial — S. P.

Ambrosio V. Netto
Palmyra V. Oliveira
Renato Lombello

Contabilidade — D. F.

Lucas N. Avila
Santos Tucci

Rêde — D. F.

João A. Garcia
Victorino Lorenzato

Rêde — R. J.

Eugenio M. Ferreira
João Tobias

Rêde — S. P.

Alfredo Fernandes Junior
Joaquim T. Roque
Lazaro Germana
Paulino V. Moraes
Roque X. Jesus

Administração — D.F.

Gwendoline M. H. Wright

Suprimentos — D. F.

Lucilia M. Monti

Tráfego — D. F.

Florinda Rodrigues
Francisca B. Serrado
Iracema G. P. Lois
Maria A. J. Nassilo

Tráfego — S. P.

Aracyra Acayaba
Fausta Tognoli
Hilda Bauer
Izabel Camargo
Maria Rocha
Marietta S. Marinho
Marina P. Costa

20 ANOS

Comercial — D. F.

Nelson S. Rodrigues

Comercial — R. J.

Waldelyrio B. Ribas

Comercial — S. P.

Alberto P. Lima
Cesarino P. Santos
José B. Marins

Contabilidade — D. F.

Hilton M. Silva
José C. Rodrigues

Engenharia — D. F.

José D. Coelho Junior

Rêde — D. F.

Annibal Cardoso
Francisco A. Santos
Francisco B. Archanjo
Henrique C. V. Pinto
João P. Soares
Joaquim Alvarenga Filho
José R. Pacheco
Walter Chaves

Rêde — R. J.

Iracy P. Campello
Nelson Maggioni
Osorio C. Silva

Rêde — S. P.

Americo Ferreira
Antonio J. Farias
Ataulfo V. Rodrigues
Braz J. Campos
Carlos Carlini
Carmen Campoy
João E. Costa
José Alexandre
Lazaro C. Vital
Mario Nigro
Waldemar L. Santos

Suprimentos — R. J.

Pedro Pizzotti

Suprimentos — S. P.

Fernando Vidiri
Vicente R. Oliveira

Tráfego — D. F.

Jorge Miranda
Luciano R. F. Rocha

Tráfego — R. J.

Olga T. Almeida

Tráfego — S. P.

Dinorah S. Pinto
Geni C. Pires
Leontina F. Adorno
Lourdes Villaca
Luiza Sant'Anna
Maria Lara
Maria Primatti
Neyd P. P. Tavares
Neside Santos
Orlanda Minari
Otília J. Ferrara

Venda de Ações — D. F.

Franklin Fernandes

10 ANOS

Comercial — D. F.

Francisco C. Santos
Renato C. Cunha

Comercial — R. J.

Raul F. Silva

Comercial — S. P.

Aparecida Andrighetto
Arnaldo Branco

Contabilidade — D. F.

Domiciano P. Santos
José D. Figueiredo
Olivia T. Prada

Engenharia — D. F.

Ayla T. Menezes
Adherbal P. Mello

Rêde — D. F.

Francisco B. Almeida
Harary Paulo
Irene S. Goldoni
Maria V. R. Silva

Rêde — S. P.

Adelson F. Silva
Angelo M. Salgado
Donato Pasqual Neto
Genésio Jesuino
Lauro Pereira
Sidney L. Santiago
Sylvio Vitta

Suprimentos — D. F.

Moacyr B. Rego
Zaury F. M. Braga

Tráfego — D. F.

Antonia T. S. Souza
Ennes S. Prado
Iva Corrêa
Liberata F. Silva
Lucia C. Freitas
Maria H. C. Souza
Melania Mochelin

Tráfego — R. J.

Beatriz Silveira
Durvalina F. Vaz
Thereza Oliveira

Tráfego — S. P.

Adelaide G. Silva
Abigail Joanne
Anna R. Rocca
Aparecida Cegalli
Antonia Testa
Dayse C. Ferreira
Elza V. Andrade
Georgina P. Martins
Geraldina B. Rego
Iracy T. Julião
Joselmira S. Carneiro
Lucia P. Alves
Luiza Olmedo
Nativa Carli
Olga B. Barreto
Thereza C. M. Silva
Vanda L. Silva

(Continuação da pág. 5)

mesmo sítio, tive o prazer de assistir à singela inauguração, em família, dos três primeiros circuitos telefônicos ligando a Capital da República à Cidade de São Paulo. Tratava-se de um grupo phantom — três circuitos em quatro fios de cobre n. 12 — com repetidores quase mecânicos situados na cidade de Guaratinguetá; aquela inauguração, entretanto, representava, de qualquer maneira, o acontecimento mais importante, até então, no desenvolvimento da transmissão da palavra falada no Brasil. Era a primeira vez no país que se falava a cerca de 500 quilômetros de distância.

Tratava-se de um grupo de circuitos que comportava apenas a transmissão simultânea de três mensagens, com a capacidade máxima, talvez, de 60 telefonemas em 24 horas, custando, no dia da inauguração, 8 mil réis o telefonema de três minutos, isto é: mais de um dólar; e agora passados quase 40 anos a mesma ligação custa menos de um dólar.

Quando eu pedir a S. Excia. o Dr. Cleantho Paiva Leite, dentro de alguns minutos, que faça uma chamada para São Paulo, através do primeiro grande sistema de micro-ondas do Brasil, nós estaremos assistindo ao maior acontecimento até hoje registrado na história das comunicações telefônicas de longa distância não só no Brasil, mas também na América do Sul.

A Companhia Telefônica Brasileira, cujo progresso eu venho assistindo há mais de 42 anos, o qual partiu da estaca zero com o velho e precário serviço manual do Rio de Janeiro, herdado da Companhia Vila Isabel que o explorava, ao inverter agora cerca de seiscentos milhões de cruzeiros no sistema de micro-ondas Rio-São Paulo-Campinas e no cabo coaxial São Paulo-Santos, faz, cer-

(Continua na pág. 48)



D. Maria Rosa Conde Gaspar recebendo das mãos de Haroldo P. Miramontes, o cheque referente ao pecúlio deixado por seu esposo, ladeada pelo Dr. Quintilio Scavazza, da Sul América, A. S. Roni e Alcides Zani.

A SUL AMÉRICA PAGA O 1.º SEGURO DE VIDA EM GRUPO EM SÃO PAULO

EMBORA as leis de previdência social garantam nos que trabalham uma pensão para suas famílias, a nossa Companhia, desejando proporcionar ainda maior amparo às famílias de seus empregados, após sua morte, firmou com a "Sul América, um plano de seguro de vida em grupo, possibilitando assim a obtenção de mais um benefício para os herdeiros de seus funcionários. O plano já adotado nas Divisões do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, na Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo foi agora também estendido às Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo. O pagamento do primeiro seguro, no Estado de São Paulo, coube a Dna. Maria Rosa Conde Rodrigues Gaspar,

viúva do nosso ex-colega José Gaspar, da Rede de Santos, recentemente falecido. A Companhia Sul América efetuou o pagamento desse pecúlio no escritório de nossa Companhia, cabendo a Haroldo Prestes Miramontes, Superintendente do Pessoal de Divisão, entregar o cheque no valor de Cr\$. . . 220.000,00 à viúva, fruto da previdência de seu esposo. Ao ato estiveram presentes: o Dr. Quintilio Scavazza, Supervisor da Sul América; A. S. Roni e Alcides Zani, respectivamente, Gerente e Chefe de Distrito de Santos. O objetivo em instituir essa modalidade de seguro para os funcionários das Companhias Telefônicas é o de amparar as famílias de seus segurados, nos momentos mais difíceis, quando privadas de seus arrimos.

(Conclusão da pág. 47)

tamente, uma demonstração perfeita e cabal de sua capacidade como empresa de comunicações telefônicas.

Esse maravilhoso sistema de comunicações que vamos inaugurar — que tornará possível, desde já, 275 mensagens simultâneas entre Rio e São Paulo e permitirá um total de mais de dez mil comunicações por dia entre as duas cidades mais importantes do país — esse prodígio da eletrônica, que pode ser ampliado amanhã para o dobro, o triplo, para dez vezes mais, sem limites, só se tornou possível com a decidida cooperação e colaboração que a Companhia teve a todo tempo do Ministro da Viação, do Presidente da Comissão Técnica de Rádio e dos órgãos técnicos do Departamento dos Correios e Telégrafos. A essas autoridades, meus companheiros de Diretoria pedem que eu apresente os agradecimentos da Companhia Telefônica Brasileira.

Aos Engenheiros da Standard Telephone and Cables, da Automatic Telephone and Electric, da L. M. Ericsson e das Associadas dessas Companhias no Brasil e aos da Companhia Telefônica Brasileira, à frente dos quais está seu Engenheiro Chefe, Dr. João Aristides Wiltgen; ao pessoal da Rede que já vem trabalhando na manutenção do sistema e que também ajudou em sua montagem, a todos enfim, que levaram avante a obra gigantesca que hoje se inaugura, eu apresento, em nome de meus colegas e no meu próprio, as congratulações e os agradecimentos da Companhia e, como brasileiro e velho entusiasta das comunicações telefônicas, eu me sinto com credenciais bastantes para render a esse punhado de homens ilustres e trabalhadores, as homenagens do público brasileiro que, na seara das comunicações, muito lhes fica devendo".



Em cima : Após a cerimônia de entrega dos símbolos de tempo de serviço. Embaixo : Veteranos que receberam emblemas: João R. Silva, Delorme Braga, Maria L. Jacalya, Oswaldo Chagas, Manoel Godoy, Agripino D. Ribeiro, Urbano Baptista e Alberto Z. Carneiro

Campos Homenageia Seus Veteranos



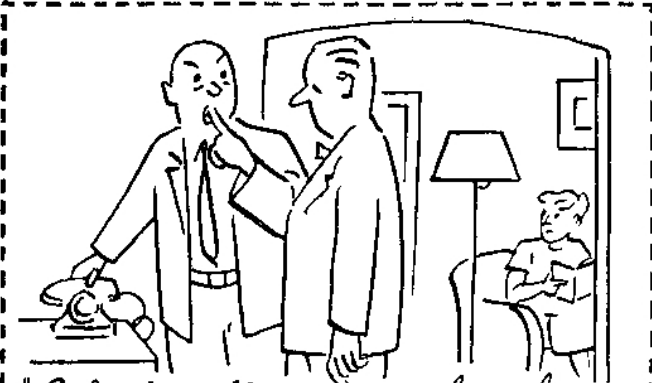
NOS escritórios de nossa Companhia na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se uma solenidade para entrega de emblemas a funcionários que não puderam comparecer à festa em Niterói, quando foram distribuídos os emblemas aos veteranos do Distrito B-1. Foram oito os colegas que naquela ocasião se achavam presos ao cumprimento do dever, atendendo à urgência do serviço motivada pelas fortes chuvas que assolaram aquela região, provocando certo desarranjo no serviço telefônico. Foi uma cerimônia simples mas significativa, comparecendo a ela Superintendentes, Chefes de Serviço e outros colegas, que ali foram levar seu abraço amigo e também prestigiar a reunião. Finalizando esse ato foi servido no local um lanche.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão do Est. do Rio de Janeiro saudou aos veteranos em nome da C.T.B.



Sino-Humor

através da imprensa mundial



"Cale a boca. Não diga a minha senhora que, agora, com as Micro Ondas, ela pode falar com sua mãe em S. Paulo NUM MINUTO!"



"Não gosto do novo sistema: Onde vamos achar fios para descansar?"



"...é que vou a um baile hoje à noite"



"Mãe, Você agora já tem telefone colorido!..."

